



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature: A. Silva
Handwritten signature: A. Lopes
Handwritten signature: A. Lopes

**SESSÃO AUTÓNOMA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO, REALIZADA
EM TRÊS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----**

----- ATA NÚMERO CINCO -----

Aos três dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e dez minutos, realizou-se na sede, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, número 12, na Sala da Assembleia Municipal de Montijo, a sessão autónoma da Assembleia Municipal de Montijo, sob a presidência da sua presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Catarina Marcelino Rosa da Silva, coadjuvada, pelo Excelentíssimo Senhor Isidoro da Silva Santana, Primeiro Secretário e pela Excelentíssima Senhora Sandra Isabel Candeias Lopes, Segunda Secretária. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, cumprimentou a Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, a Vereação, os Senhores Deputados Municipais e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. -----

Efetuada a chamada para a verificação das presenças, além dos mencionados, foram registados os seguintes **Deputados Municipais**: **PS** - Fernanda Fernandes, José António Caria, Ricardo Bernardes e António Carlos Ramos. **PSD** – Maria Ana Dias Neves, Pedro Nuno Vieira, Maria Teresa Tapadinhas Coelho, Isabel Grosso e Pedro Ilhéu. **CDS** – António Loureiro e Nuno Caetano. **CDU** – Francisco Salpico, Avelino Antunes, Paulo Alexandre Jorge e Isabel Balreira. **CH** – Alice Seixas. **BE** – Cipriano Pisco. **IL**– André Ribeiro. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foram ainda registados os seguintes **Presidentes de Junta**: -----

União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro – Fernando Caria, (PS); -----

União das Freguesias de Pegões – Mário Rui Ferreira (PS); -----

Junta da União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia – Luís Miguel Morais (PS); -----

Junta de Freguesia de Canha – Armando Piteira (PS); -----

Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Dinora Caetano (CDU); -----

Solicitaram **substituição do mandato**, que foi apreciado e aceite pela Assembleia Municipal nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro: -----

Deputada Municipal – Elisabete Santos (CDU), tendo sido substituída pelo Deputado Municipal, Paulo Alexandre Jorge. -----

Deputado Municipal – Carlos Ferreira (CDS-PP), tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, Nuno Caetano. -----

A **Câmara Municipal** esteve **representada** pela senhora **Vice-Presidente**, Maria Clara Silva. Presentes também os senhores **Vereadores**: Joaquim Correia (CDU), João Afonso (PSD), Ana Baliza (CDU) e Mara Cacheirinha (PSD). -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, informou que a presente sessão se insere na 2ª sessão ordinária de 29 de abril de 2022, publicitada através do Edital n.º 03/2022, no jornal “Sem Mais”, de acordo com o estipulado no n.º 4 do artigo 23º do Regimento da Assembleia Municipal do Montijo. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Seguidamente a Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, disse: “Vou passar a explicar como é que a grelha de tempos irá ser posta em prática, na presente sessão. Foi agora conversado com todos os líderes das bancadas dos grupos municipais e com os deputados únicos e foi consensualizada. -----

Uma vez que os líderes ainda não tiveram tempo para transmitir aos senhores deputados, eu explicarei a todos e assim ficamos todos ao mesmo tempo e em simultâneo com a informação. -----

O que diz o nosso regimento, é que a sessão tem o início com uma intervenção, neste caso, da Senhora Vice-Presidente da Câmara, de uma duração máxima de trinta minutos, mas foi consensualizada entre todos que estes trinta minutos seriam de vinte cinco minutos. Portanto vai haver uma intervenção inicial até vinte cinco minutos, da Senhora Vice-Presidente da Câmara. Depois, há um período de perguntas dirigidas à Senhora Vice-Presidente, com uma duração máxima de cinquenta minutos, o que dará dez minutos a cada um dos grupos municipais e também aos deputados únicos, para que todos os partidos, em pé de igualdade, tenham dez minutos para colocar questões. A Senhora Vice-Presidente da Câmara tem vinte cinco minutos para responder depois, às questões. -----

A seguir, há um período de cento e vinte minutos que é distribuído da seguinte maneira: vinte minutos para a Câmara Municipal responder e os outros cem minutos são, cinco minutos a cada deputado, que poderá ser usado pela bancada, obviamente. Portanto, o CH, O BE e a IL, cada um tem cinco minutos, o CDS tem dez minutos, o PSD tem vinte cinco minutos, a CDU tem vinte minutos e o PS tem trinta e cinco minutos. -----

Esta é a distribuição que foi, consensualizada”. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em seguida, a Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a sessão sobre: -----

“O ESTADO DO CONCELHO”

A Senhora **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e leu uma **Declaração**, cujo teor a seguir se transcreve: “Abraçaram-se a justiça e a paz e foi a justiça a primeira que concorreu para este abraço. -----

Porque não é a justiça que depende da paz senão a Paz da Justiça”. -----

-----Padre António Vieira -----

Após a II Guerra Mundial, as principais nações europeias devastadas, uniram-se na construção e consolidação de uma democracia social, de liberdade e bem-estar. -----

O Estado surge como prestador de serviços, um Estado Social de direito, um sistema político pluralista – eleito pelo voto - que permite liberdade para todos, corrigindo as desigualdades, o serviço nacional de saúde geral e tendencialmente gratuito, o acesso à educação para todos, de acordo com as suas capacidades e não de acordo com as condições financeiras das famílias, políticas de pleno emprego e a garantia de um rendimento mínimo de existência. -----

Uma sociedade onde todos têm direito a exprimir as suas ideias, até para outros delas discordarem. -----

No entanto a escassez de recursos naturais, especialmente aqueles que estão na base da matriz energética global e que são indispensáveis à dinâmica que move a sociedade capitalista do consumo e da acumulação, tais como petróleo, carvão, gás natural, urânio, minérios e água potável, que têm alimentado e



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

exacerbado as tensões geopolíticas, já bem conhecidas de todos, representando o principal vetor de desencadeamento de guerras e conflitos desde o final do século XX. -----

As mudanças climáticas, já irreversíveis e os alertas lançados após a Conferência de Estocolmo - 1972 têm sido ignorados, a pegada ecológica é já superior à bio capacidade da terra. -----

São estas realidades e desafios que se colocam às democracias europeias e que de acordo com estudo da IDEA, uma organização intergovernamental – que visa o fortalecimento da democracia no mundo - publicado de novembro de 2021 afirma “a democracia está em risco. Se até determinada altura os regimes políticos tombavam com golpes de estado, hoje são “eleitos os líderes – presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder”. “A democracia está ameaçada por uma tempestade perfeita de ameaças, tanto internas como externas”. “Vence o autoritarismo e as democracias caem aos poucos, em etapas que mal chegam a ser visíveis”, (IDEA). -----

Às vezes, é apenas preciso pensar um pouco, o que sabemos ser difícil em tempos tão conturbados, mas se o tentarmos veremos que os afirmam que o SNS, em Portugal não responde às necessidades da população, deveriam referir qual foi a posição dos Hospitais e Serviços de Saúde privados, no decurso da PANDEMIA Covid-19, que se negaram a aceitar doentes, afetados por este vírus, não fora o SNS e os seus profissionais e não haveria tratamento para estes doentes. -----

Quem apoiou os trabalhadores e as empresas a minimizar os impactos económicos desta crise pandémica? -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'L.', 'Adri', and 'H. Silva'.

O Governo, as Autarquias e os Serviços da Segurança Social, só esta correlação de forças permitiu evitar a destruição invertível de postos de trabalho, da capacidade produtiva e limitando a perda de rendimentos. -----

A privatização do sistema de saúde e o cheque ensino, defendido por muitos conduzirá à exclusão social. -----

Consciente da importância destas problemáticas, a C.M.M. considera como eixos da sua ação o planeamento, um Concelho para as pessoas, amigo do ambiente e sustentável. -----

A Educação, o trabalho efetivo como toda a comunidade educativa, que vai para além das infraestruturas, como se lê na obra do Príncipezinho: "O essencial é invisível aos olhos". -----

Os projetos ambientais, a promoção do sucesso escolar, o trabalho desenvolvido no CRIA, nos Trilhos da Ciência e no Espaço Maker em Movimento. -----

As refeições escolares, de qualidade e cumprindo o objetivo de educação alimentar, o Programa Leite Escolar, envolvem toda a comunidade, numa educação que responde às necessidades dos nossos alunos e espelham-se na escolha das nossas escolas desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário. -----

Na cultura, com a envolvência dos diferentes parceiros, na construção de uma identidade concelhia. -----

Na solidariedade, e, aqui realça-se a Rede Concelhia das diferentes Instituições Sociais, quer seja na área da infância, adolescência, violência doméstica, idosos, e cidadãos portadores de deficiência, apoio alimentar, habitação social, tentando apoiar cada um na busca e concretização dos seus objetivos. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E, porque tudo isto só é possível com euros, ter umas finanças saudáveis, que paguem atempadamente os seus compromissos e permitam apoiar as diferentes Associações e Instituições do Concelho, permite concretizar os objetivos definidos para cada eixo. -----

Os serviços públicos e, neste caso concreto, os trabalhadores da Autarquia têm sido, também eles vítimas daqueles que consideram, que tudo o que é público, não serve e por isso relembro que existem bons e maus trabalhadores em todas as organizações e a desvalorização dos salários, o congelamento das carreiras, o saque aos subsídios de férias e Natal, o aumento da idade da reforma, em nada motiva os trabalhadores. -----

Não é possível admitir trabalhadores mais jovens, porque os que estão ao serviço, têm de se manter até aos 66 anos de idade. -----

Mas, tudo isto não inviabiliza o trabalho, a competência e o mérito com que a maioria dos dirigentes, chefias e trabalhadores municipais desempenham as suas funções. -----

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, -----

O Concelho do Montijo, não é uma ilha isolada, faz parte de um País, integrado no Continente Europeu, os perigos que nos cercam neste momento difícil das nossas vidas nenhum de nós, está indiferente a uma guerra que está a acontecer e nos entra pela televisão, enquanto estamos comodamente sentados, no nosso sofá, desconhecemos por completo os próximos desenvolvimentos. -----

Os populismos imperam pela europa, a democracia, o estado social, estão em risco, a crise dos refugiados, a destruição total das cidades Ucrânicas, levará necessariamente a uma ordem nova mundial a um rearmamento da Europa. ----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E os cidadãos? Como disse Augusto Santos Silva: “o laço mais forte é constituído pelas pessoas”. -----

Importa, pois, ver para além da linha do horizonte e encontrar respostas para as dificuldades que estou certa, se irão adensar pois como referiu Emanuel Kant: “Pensamentos sem conceitos são vazios: instituições sem conceitos são cegas”.

O Senhor **Deputado Municipal – Francisco Salpico** (CDU), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Coloquei algumas questões à senhora Vice-Presidente da Câmara na reunião anterior e ainda não obtive qualquer resposta, continuo à espera. -----

Entretanto, tenho uma questão relativamente à Estrada Municipal 1004, aquela que pertence a um troço da antiga Estrada Real, e que vai de, antes de chegar a São Francisco e até à rotunda para o Freeport. Essa estrada tem um troço curto da responsabilidade da Câmara Municipal e eu já tinha alertado que a mesma é muito estreita e tem um desnível, portanto a faixa de rodagem termina sem berma e faz um desnível perigoso no terreno que lá existe. Verifiquei ainda, que o perigo é superior porque os camiões pesados quando se cruzam, um deles pisa fora da estrada. Também, quando chove a estrada fica inundada e o condutor deixa de ver o referido desnível perigoso. -----

Fico a aguardar que a Câmara informe quando é que vai fazer a intervenção, senão serão tomadas outras medidas. -----

Reparei, entretanto, que a Estrada do Seixalinho, na extremidade, junto à rede da Base, termina com três ilhas, uns separadores sublevados em relação ao pavimento da estrada, o que se verifica é que quando se vem do Montijo em direção à Base, os condutores não se apercebem que a estrada termina



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rapidamente e esbarram contra o separador que lá existe, que ao longo dos anos já se encontra desfeito, verificam-se travagens bruscas, ou seja, aquela estrada tem um defeito de traçado que tem que ser corrigido, tem que ser contratado um engenheiro com muita experiência para o fazer e para acabar com aquela zona de acumulação de acidentes que se verifica há dezenas de anos”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “A nossa questão é muito simples e tem a ver com um investimento que consideramos muito importante, que é a obra da casa da música. É uma obra, que já foi várias vezes apoucada, em mandatos anteriores, quer em reuniões de Câmara, quer nesta Assembleia Municipal, mas que nos consideramos um investimento estrutural para a cultura do Montijo, no contexto em que o executivo da câmara, injustamente, é muitas vezes acusado de não ter política cultural. Estão à vista os resultados da política cultural. -----
A minha questão era, do exterior nós vemos a obra em franco progresso, aparentemente próximo do fim, se temos informação de quando estará concluída e se poderá estar aberta ao público?” -----

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge (CDU)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Venho apresentar aqui uma questão que não é uma questão de pormenor, é uma questão de fundo, e venho falar de um divórcio. De um divórcio da cidade, que foi promovido há vinte e quatro anos, da cidade do Montijo e do rio. Um divórcio conduzido em maus termos, um divórcio que afastou a cidade do rio, e em que os principais



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prejudicados, como em muitos divórcios conduzidos em maus termos, foram os filhos, ou seja, os montijenses. Faltou, realmente aquando desse divórcio e nestes vinte e quatro anos que o sucederam, voltar a cidade do Montijo, novamente em relação ao rio, permitindo o aproveitamento de todas as potencialidades económicas e sociais. Para tal, seria eventualmente de promover um estudo de viabilização do retorno do cais fluvial ao cais dos vapores, mas sobretudo, a requalificação das áreas ribeirinhas degradadas, ampliando os espaços de usufruto e a relação do rio e a proteção das zonas húmidas, ou seja, os sapais, desenvolvimento de atividades turísticas nestas áreas e apoiar uma atividade tradicional como é a pesca, preservando, portanto, a nossa economia e a nossa identidade como cidade, consertar todas as energias institucionais para que, com a intervenção municipal e da administração da região hidrográfica do Tejo, responsável pelo plano de ordenamento e território do estuário do Tejo, fossem desassoreadas as calas, é um passo fundamental, promover a instalação de novas atividades económicas, sociais e de lazer na zona ribeirinha, é uma questão, não de pormenor, mas uma questão de essência, fundamental também, pugnar ativamente pela preservação ecológica do rio, agindo para a reversão de práticas poluentes, despejos, etc. , é uma questão ecológica, é uma questão de saúde de todos nós e de saúde do planeta, concretamente deste pedacinho do planeta que nos diz muito respeito, que é a cidade do Montijo e a sua frente ribeirinha. -----
É esta frente ribeirinha que interessa deixar de estar devotada ao abandono e conseqüentemente e porque também prejudicados são todos os utentes do serviço de transporte fluvial, já agora abro um parêntesis e faço uma pergunta,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em que ponto está a situação dos assaltos no cais do Seixalinho? O que é que foi feito em prol da resolução desta situação? -----

Mas também, em relação aos transportes fluviais, a manutenção da qualidade do transporte, a reivindicação junto da entidade competente, de novos barcos, de novas carreiras, preservação da qualidade dos pontões, licenciamento dos mesmos, os certificados de viabilidade de todos os navios e pontões, seria um ponto essencial. -----

Portanto, a situação da ligação da cidade ao rio é uma questão fundamental, porque a cidade de Montijo e o rio são entidades indissociáveis, fazem parte de um todo que é tempo de alguém fazer, do executivo que é quem tem a responsabilidade direta, de fazer com que este divórcio não tenha consequências, de dia para dia, mais agravadas, como já vai quase um quarto de século". -----

A Senhora **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra e em resposta às questões colocadas, disse: “Em relação às questões do senhor deputado Francisco Salpico, eu lamento, mas, no dia imediatamente a seguir, junto dos serviços, por escrito, solicitei resposta às questões, depois, como segue pelo gabinete do senhor Presidente, não sabia se tinham, ou não, chegado à assembleia. Irei novamente saber o que é que se passou para que a resposta não tenha vindo e irei também falar sobre estas questões que aqui referiu. -----

Relativamente à questão colocada pelo Senhor deputado Ricardo Bernardes, já foi feita a recessão provisória da obra da casa da música e, portanto, neste momento, estamos a proceder à aquisição de todos os equipamentos, porque



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem um auditório, necessita de equipamentos cénicos que permitam o desenvolvimento de atividades culturais, também, o tratamento do espólio do Maestro Jorge Peixinho e, portanto, contamos fazer a inauguração desta obra de extrema importância, para a cidade e para a cultura montijense, no último trimestre deste ano, já todo devidamente equipado e já com uma exposição sobre a obra do maestro Jorge Peixinho. -----

O senhor deputado Paulo Jorge teceu aqui umas considerações sobre o que pensa, nós não consideramos isso, a questão do regresso do cais dos barcos ao antigo local, é uma situação que já está devidamente ultrapassada e embora a câmara tenha concordado com ela, foi uma decisão da Transtejo. A questão que efetivamente aqui colocou tem a ver com os assaltos no cais do Seixalinho, e sobre isso, na altura o senhor Presidente contactou com a PSP, e portanto, é esse o ponto da situação que eu conheço, não tendo havido, até agora, nenhuma evolução neste sentido, no entanto, também irei saber se chegaram à câmara mais algumas reclamações sobre assaltos e qual é o ponto concreto desta situação”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Cipriano Pisco** (BE), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Queria nesta primeira intervenção, falar sobre dois aspetos. Um é a questão da educação. É evidente que tem havido uma evolução nas infraestruturas e nas chamadas escolas primárias, é preciso dizer que antigamente, no Montijo havia a escola perto do Salvador, a escola do Bairro do Mouco, a escola Conde Ferreira e a escola que se chama agora Maestro Jorge Peixinho. No Afonsoeiro só foi construída a escola a partir do momento em que se fez uma homenagem muito sentida ao Primo Jaleco e à sua



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'C. Dias' and 'J. Silva'.

esposa. No Bairro do Areias nem havia escola. Quando falo nisto é para lembrar o que o 25 de Abril trouxe. Independentemente dos partidos que passaram durante estes cerca de quarenta anos, na câmara, a evolução que houve, e nesse sentido, a preocupação que eu queria colocar é que, tendo em conta que normalmente, no início do ano letivo existe sempre um período de adaptação, é se a câmara já tem preparado o novo ano letivo com as possibilidades de uma vez que a cidade tem crescido e têm vindo para cá muitos novos moradores, está previsto as escolas e as aulas completas para as crianças. -----

Segundo aspeto é o problema dos transportes rodoviários. Sei que vai iniciar no dia um de junho uma nova empresa metropolitana, sei que têm havido algumas reuniões, até com a Junta de Freguesia, e o que eu queria colocar é se isto vai arrancar mesmo no dia um e se há capacidade de adaptação tendo em conta, que nalguns sítios, os autocarros passam cheios e se vão ser colocados desdobramentos, se a empresa tem abertura para poder adaptar os transportes a esta realidade. Pode criar-se mais acessos na Ponte Vasco da Gama, mas há aqui um problema de fundo, se não houver uma rede de transportes ao gosto das pessoas, autocarros onde não andem com o guarda-chuva aberto, se forem apelativos, acho que podemos retirar um conjunto de carros de cima da Ponte Vasco da Gama, mas os transportes têm de corresponder às necessidades das pessoas, até falando em ambiente e na pegada ecológica". -----

A Senhora **Deputada Municipal – Ana Dias Neves** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e leu uma intervenção, com o seguinte teor: “Nesta sessão em que analisamos o estado do Concelho, entendemos por bem trazer a



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta Assembleia uma área da realidade municipal que no entender desta bancada e dos munícipes que representamos se encontra muito depauperada. - Falamos do património cultural, edificado e artístico, bem como da respetiva gestão. -----

O Montijo não tem monumentos nacionais, nem muitos dos acontecimentos relevantes para o país passaram por aqui, mas possui inúmeros registos de grande interesse cultural e histórico, testemunhas de um passado de fixação ancestral de povoações, de trabalho duro na pesca e na terra, mais tarde na transformação de carne e de cortiça, de pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais. -----

Já falámos recentemente do Colonato de Pegões, realidade histórica ainda viva, de interesse à escala nacional. -----

Alguns dos bens a que nos referimos são de natureza religiosa, traduzindo a devoção ancestral a Cristo e a Maria, Mãe de Jesus, de que é exemplo o **Santuário da Atalaia**. -----

É uma devoção muito popular e um ponto de atracção para o turismo religioso muito importante para o Concelho, como todos sabemos, assim fosse promovido e acarinhado. -----

Relativamente a este templo, de origens pelo menos medievais, sabemos que se encontra muito degradado pelo decurso do tempo, e que a reparação de fundo que se impõe não o pode a Igreja suportar integralmente, pois vive das esmolas dos seus fiéis. -----

Perante a reconhecida necessidade imperiosa de obras, a quase ruína do telhado, em 2015 a Câmara prometeu ao Santuário uma participação, subsidiando os materiais necessários e prestando apoio técnico. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature: C. C. C. C.

Decorreram, entretanto, sete anos e a paróquia continua a lutar por amealhar o necessário para as obras com toda a espécie de iniciativas. -----

Para além de tudo isto, é um imóvel classificado como de interesse público. -----

Pergunto: Senhora Vice-Presidente, para quando se poderá esperar o prometido apoio? -----

É a Câmara proprietária da imagem indo-portuguesa de Cristo Crucificado, feita em marfim e madeiras nobres, que existiu durante séculos na Ermida do Senhor Jesus dos Aflitos, de grande valor artístico e histórico. -----

Mas maior que esses valores é o valor devocional da imagem, o que ela representa para quem crê. O Cristo existe para ser admirado, contemplado e rezado. -----

Parece que se encontra num cofre de um banco, e, segundo pessoas que o viram das raríssimas vezes em que é exposto, que está a degradar-se. -----

Pergunto: Que fim pretende a Câmara dar a tal obra de arte? Que planos tem? Não deve ser objeto de exposição permanente à devoção ou, pelo menos, à contemplação artística? Não o entende assim a Câmara? -----

Temos no Montijo uma igreja que data pelo menos do Século XIV e foi a primeira matriz do Montijo. Foi construída pelo concelho e é sua propriedade. Há mais de 10 anos que se encontra encerrada. -----

Pergunto: Que pretende fazer a Câmara? Tem algum projeto que dignifique o espaço e que respeite a história do templo? Para que serve uma igreja fechada? A Igreja do Divino Espírito Santo, Matriz do Montijo, situada aqui na Praça da República, é também um imóvel de interesse público, e como tal beneficia de uma área de proteção com um raio de cinquenta metros, no qual não se pode intervir sem a autorização da Direcção-Geral do Património Cultural. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

H. Almeida
Adelino

No entanto, no final do mandato anterior, foi colocado um gigantesco letreiro a dizer Montijo – podíamos não saber – em letras amarelas luminosas, a cerca de dez metros. -----

Independentemente do bom ou mau-gosto de tal intervenção, que sem dúvida veio descaracterizar ainda mais a nossa sala de visitas. -----

Pergunto: Foi obtida a prévia autorização da Direcção-Geral do Património Cultural para a instalação de tal mono? -----

Finalmente, sobre o Cinema Teatro Joaquim de Almeida. Alguns espetáculos muito bons têm sido apresentados, chamando até público de outras localidades. -----

No entanto, não se pode comprar bilhetes pelos meios normais (agências de bilhetes como a TicketLine) e no próprio local só em dinheiro. O multibanco mais próximo é no hospital. Não é sinal de modernidade. Não é normal. Parece que alguma coisa há contra os multibancos. -----

Esperamos respostas”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – António Loureiro** (CDS-PP), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Duas questões. Ontem tocámos no pormenor das orçamentações para as piscinas que foram completamente arrasadas sob o ponto de vista de não aparecer ninguém a concurso, ou seja, temos aqui algum problema, no Montijo, que ninguém nos quer fazer uma piscina. O que é facto é que ontem evocámos mais uma vez, razões sobre as quais gostaríamos que fossem um bocadinho mais claros, o senhor Presidente falou no preço do ferro, o preço dos materiais, isso nós sabemos, mas, estamos a orçamentar mal, estamos a calcular mal, estamos a fazer as coisas mal,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ninguém nos quer ajudar, ninguém quer fazer uma obra no Montijo, estamos condenados a algum vaticínio? ATM'S também, aparentemente estamos com problemas, estamos com problemas nas piscinas, o que é que nós temos que fazer, ou que é que é poderíamos fazer, sugerir ou ajudar a câmara a resolver ou pelo menos prever com alguma acuidade, este problema? -----

A segunda questão tem a ver, ontem, quando se falou na atratividade do concelho, indisputável, aliás, o estudo apresentado pela bancada do PS e que eu recorde, diz isso mesmo, ele existe e é factual, mas eu vou dizer que me lembro, quando era mais novo, ia a Alcochete visitar os alcochetanos no seu habitat natural, porque eram difíceis de encontrar, e achava piada porque considerávamos nós, que o Montijo era muito superior e eu acho que continua a ser, mas também acho que invertemos um bocado o papel e neste momento somos quase um episódio do NATIONAL GEOGRAFIC e já temos alguma dificuldade em encontrar montijenses no seu habitat natural, aqui, no Montijo central. Independentemente da veracidade do estudo, nós estamos com dificuldades, não em captar novos moradores, nem novos investimentos, mas estamos com dificuldade, talvez, em fixar as pessoas. Eu tenho vizinhos, onde habito na Quinta das Tílias, que vieram de Lisboa, mas que nem sequer vêm ao centro da cidade, não o conhecem. Isto tem a ver com uma falta de conteúdos da nossa parte, tem a ver com o planeamento, sob o ponto de vista do balanceamento, que temos em termos de transportes. O que é que nos falta aqui, para não ter estes dois Montijos? -----

Pergunto se não acha que nós criámos uma barreira e estamos a responder a uma coisa que está à vista de todos nós, apenas com números, porque somos muito atrativos para viver? -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature
Cede

A Senhora **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, disse:
“Começando por responder ao senhor deputado Cipriano Pisco, dizer que nós temos planeado a construção de quatro salas no Bairro da Liberdade, e aqui quero deixar uma nota, porque alguns dos senhores deputados dizem que nós temos tudo em contentores, e portanto, na escola do Bairro da Liberdade, estão dois contentores, como estão na escola do Bairro do Areias, estes dois contentores não são salas de aula, está um contentor também na escola Luís de Camões que também não é uma sala de aula. Os contentores do Bairro da Liberdade e do Bairro do Areias, são salas de AFES, ou seja, salas de prolongamento de horários do pré-escolar, porque se entende e bem, que os alunos não devem estar desde as sete da manhã até às dezanove horas no mesmo espaço, portanto no período da manhã, das sete até às nove, estão nestas salas, às nove entram na sala de jardim, voltam a sair às quinze e trinta e vão novamente para a sala das AFES. -----

Nós temos um projeto para esta escola, que até veio aqui ontem, a repartição de encargos, de mais quatro salas e temos outro que também está para ir à reunião de câmara, de quatro salas no Bairro do Areias, que é o que se prevê haver necessidade, de momento. No entanto, estamos já, com os dados que temos dos censos, a rever a carta educativa. Estávamos a aguardar estes dados, já temos o planeamento, já temos essa situação tratada, porque a nossa carta educativa em vigor, ainda não está completamente esgotada, ela previa estas salas e ainda previa uma escola de segundo ciclo, em Sarilhos, portanto estamos agora a rever a carta educativa em função dos resultados dos censos, para vermos de que forma, se vamos apenas alargar as escolas já existentes, ou se



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Cedeu

vamos construir, mas certamente teremos que construir porque a nossa deficiência, neste momento, passará a ser, de segundo e terceiro ciclos e secundário. Estamos ainda a avaliar, já temos alguns terrenos em estudo, o departamento urbanístico já nos enviou a informação de alguns terrenos que são da câmara e onde podem ser construídas estas escolas. -----

Lembrei-me agora, que a carta educativa, também prevê o Centro Escolar de Pegões, que está em revisão de projeto para ser lançado o concurso. Já foi à DGEST para avaliar se estava correto. Esta é uma situação que também está a ser devidamente tratada. No entanto, gostaria de deixar aqui duas notas, se ao nível do primeiro ciclo e do pré-escolar, estas questões não se colocam, porque nós temos vindo a fazer um trabalho, nestas escolas, temos aqui dois problemas para resolver, a escola D. Pedro Varela e a escola Poeta Joaquim Serra. Na escola D. Pedro Varela tivemos que fazer uma intervenção urgente, e como fazer o projeto, levar o projeto a concurso, abrir a obra e depois abrir o concurso para a obra, não havia tempo útil, mesmo nos três meses em que a escola esteve encerrada por motivos da COVID 19, tivemos que encontrar uma situação de recurso, porque aquelas salas, quando a escola nos foi entregue, estavam completamente incapazes para alguém lá ter aulas, portanto tivemos o aluguer daqueles pavilhões por dois anos que permita desenvolver o projeto e pôr a obra a concurso, não só a construção daquelas salas que lá estão, mas também toda a reorganização da escola, que é o que estamos a fazer. O problema ainda maior reside, porque quando nós assumimos as competências, dissemos junto do ministério da educação, que estas duas escolas tinham que ser tratadas de outra forma, porque recebemos do ministério da educação, vinte mil euros por cada escola de segundo ciclo, terceiro ciclo ou secundário,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para conservação das mesmas. Assim que recebemos estas duas escolas fizemos uma intervenção ao nível dos refeitórios, que rondou os cento e cinquenta mil euros em cada uma das escolas, para que as crianças pudessem ter refeições condignas, o que até aqui não acontecia. Estas foram as intervenções que considerámos as mais urgentes e imediatas. Temos agora o problema da escola Poeta Joaquim Serra, também nestas férias letivas já temos programadas uma série de obras muito circunstanciais, porque aquilo tem um problema ao nível dos esgotos, ao nível da canalização da água, portanto, é mesmo de uma intervenção de fundo que precisa de uma candidatura e que junto do ministério já o fizemos sentir, mas, não vamos deixar de resolver algumas questões que lá existem., como é o caso da biblioteca, como é o caso de um pequeno auditório que lá vamos construir nestas férias, e, portanto, já temos programadas para estas férias letivas, algumas intervenções na escola Poeta Joaquim Serra, uma pintura exterior para dar um aspeto diferente, mas, conscientes de que aquela escola exige uma obra com uma candidatura, para se poder fazer uma obra de fundo, ao nível do pavilhão, e a diferentes níveis. ----- Temos perfeita noção dos problemas que existem com estas duas escolas. Não os temos com a de Pegões porque aceitámos desde a primeira hora e temos vindo sempre a tratar dela com os vinte mil euros e aqueles que colocamos a mais do dinheiro dos munícipes do Montijo. ----- Em relação aos transportes rodoviários, efetivamente eles irão entrar no nosso concelho no dia um de junho. Estamos no lote 4 e há um aumento significativo do número de carreiras, com este concurso, no entanto, obviamente que esta situação irá sendo reavaliada. Eu acompanho mais esta situação ao nível dos transportes escolares e também os transportes escolares estão incluídos aqui e



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

já estamos a tratar, iremos trazer uma proposta à reunião de câmara, sobre esta matéria, mas os alunos vão ter que substituir todos os seus cartões, a câmara já assumiu que irá pagar aos alunos, iremos ser nós a tratar desses cartões, para agilizar este processo e também retirar às famílias estas despesas. Estamos convictos de que iremos melhorar significativamente, os transportes no concelho. Os autocarros são novos, têm todas as condições, respeitam o ambiente e iremos depois fazer o acerto das carreiras de acordo com as necessidades. Penso que é isso que está a ser tratado com a área metropolitana. -----

A senhora deputada Ana Dias Neves colocou aqui uma série de questões, todas elas religiosas, excetuando o CTJA, e portanto, gostaria de lhe dizer que em relação ao nosso património, nós temos uma coleção de estudos locais, onde temos um livro sobre cada situação que aqui colocou, como o caso do Colunato de Pegões, temos também um livro sobre o Santuário da Atalaia, do Doutor Luís Marques, e outros também de outro autor da Atalaia. -----

Sobre a Capela da Atalaia e a questão das verbas, irei ver, não acompanhei este processo de apoiar financeiramente o Santuário. -----

Sobre o Cristo, estive efetivamente, muitos anos na Capela do Senhor dos Aflitos, mas, fruto de um artigo que saiu no jornal, à época, pôs em risco, em perigo, a possibilidade do roubo do Cristo e por esse motivo o Cristo está no cofre da Caixa de Crédito Agrícola. O Cristo foi, há cerca de seis, ou sete anos, se a memória não me falha, todo ele recuperado, mas, continua lá. Eu penso que devia estar à vista, mas depois também se coloca aqui a questão da possibilidade do roubo desta obra de arte e simultaneamente religiosa. Temos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que efetivamente encontrara uma solução para que o Cristo possa estar exposto, sem pôr em perigo a peça. -----

Relativamente ao CTJA, eu pensava que ainda lá havia um multibanco, porque já houve, não tinha conhecimento de que tinha sido retirado. Irei saber o que se passa. -----

Dizer ao senhor deputado António Loureiro que a questão dos concursos desertos, infelizmente não é um mal do Montijo, e ainda temos outro problema agravado. O problema dos concursos públicos é que nós só podemos contratar pelo preço mais baixo e quando adjudicamos a obra não há possibilidade de renegociar o preço e então, isso também inviabiliza que os construtores e os empreiteiros, face à oscilação dos preços no mercado, aceitem obras que se prolonguem em muito no tempo, porque não sabem qual é a consequência dessa oscilação de preço dos materiais. -----

A questão de fixar as pessoas, eu acho que as vivências também se alteraram. O Montijo tinha uma Praça da República muito movimentada, tinha muitos cafés aqui à volta e que a pouco e pouco foram fechando e dando origem a Bancos, que hoje também já fecharam, e, portanto, acho que é uma dinâmica da vivência das pessoas, não sei muito bem como é que conseguimos efetivamente, encontrar aqui uma solução para estas questões. -----

Também temos aqui o problema das lojas da Rua Direita, que são uma série delas, todas velhas, as pessoas pedem para arrendar, mas, as rendas são exorbitantes e isso também inviabiliza a que haja ali comércio e que se desenvolvam atividades. Portanto, eu acho que é um conjunto de fatores, mas que realmente, temos de encontrar uma solução por forma a dinamizar o centro do Montijo. Esperemos que os tempos mudem e que as circunstâncias



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]

também se alterem. Também temos de ver que o Montijo, ao contrário de outras cidades mais pequenas, tem vários centros, o que faz com que as pessoas circulem nas zonas onde habitam e não venham ao centro da cidade”. -

A Senhora **Deputada Municipal – Maria Teresa Tapadinhas Coelho** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Em primeiro lugar vinha aqui retificar uma situação que se criou ontem sobre o facto do Montijo ser a cidade mais atrativa de Portugal. De facto, este indicador fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), anunciou nos anos de 2007, 2011 e por último 2014, o Montijo como a cidade mais atrativa de Portugal, atualmente o Montijo ocupa a sexta posição, e assim sendo não se pode continuar a dizer que o Montijo é a cidade mais atrativa de Portugal, o que conta no portal da Câmara Municipal e que ontem foi dito novamente pelo senhor Presidente da Câmara. – Passando agora à área da saúde, gostava de saber para quando é que se prevê a entrada em funcionamento do novo centro de saúde e que incentivos tencionam dar aos médicos de medicina geral e familiar para se fixarem no Montijo, dado que estes médicos especialistas, nesta área escasseiam por todo o País. -----

Na educação, ontem falou-se aqui que se prevê, e eu sei disso porque estou dentro da área, que dentro de cerca de oito a dez anos existirá muita falta de professores de todas as disciplinas. A Câmara Municipal já pensou em tomar algumas medidas para acautelar esta situação no Montijo? O que pensa da criação de uma residência para professores, vindos de longe, a pagar módicas quantias, à semelhança do que existe já para os alunos de Erasmus, que acolhemos com bastante frequência? Senhora Vereadora da Educação, como



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

L. H. de Almeida
Almeida

deve estar a par, existem algumas disciplinas do terceiro ciclo do ensino básico a funcionar em regime de semestralidade, o que, na minha opinião e de vários colegas, é completamente desastroso, nomeadamente nas línguas, os alunos estão seis meses a aprender francês e seis meses a aprender inglês. Esta medida foi tomada pelo ministério da educação, entre outros motivos, foi adotada esta estratégia devido ao facto de os alunos irem com as mochilas muito carregadas para a escola. Porque não investe a câmara na doação de cacifos para todas as escolas, para os alunos de segundo, terceiro ciclo e secundário, a fim de resolver esta situação? -----

Outra sugestão também, dado que a cidade do Montijo à noite, aos fins-de-semana, se encontra praticamente deserta, sem atividades para os jovens, o que pensa, sobre a câmara ceder alguns espaços seus às associações de estudantes das escolas, com o apoio do departamento da juventude da câmara, e assim, em conjunto, poderem dinamizar atividades que possam atrair os jovens aqui para o Montijo? -----

Por último, em relação à arte e cultura, o deputado municipal Ricardo Bernardes já tinha colocado a questão, de quando é que a casa da música iria abrir as portas e segundo percebi é até final deste ano, será? -----

Ainda tenho aqui outra questão, julgo saber que na Câmara Municipal do Montijo existe um departamento ligado à arte e cultura, esse departamento tem, ou não, o dever de preservar a arte urbana? Tal como referi ontem, a obra de arte assinada pelo afamado Bordalo II, que se encontra junto ao edifício dos correios, deve, ou não, ser preservada? É que parte do material reciclado usado na execução da obra, encontra-se caído no espaço adjacente. A preservação das



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obras de arte é, ou não, da competência desse departamento? É por falta de funcionários que não se faz este trabalho?" -----

O Senhor **Deputado Municipal – André Ribeiro** (IL), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Eu vou ter de voltar ao tema dos transportes, porque a existência de uma boa rede de transportes é um dos demais indicadores que torna uma cidade atrativa. A resposta que deu ainda há pouco ao Bloco de Esquerda, não me satisfez, deixe-me dizer-lhe que é uma prática habilidosa do executivo, dar respostas redondas, que acatamos no momento, mas depois até, pensando melhor, concluímos que acabaram por não responder a nada, neste caso não foram concretas. A pergunta que eu vou fazer é concreta e já ouvimos até o senhor Presidente a referir com alguma vaidade, que vai dar início a uma nova era dos transportes no dia um de junho, e que a partir dessa data deixarão de existir os problemas que hoje se notam. Eu sou um dos utentes da 435 e deixe-me dizer que um dos motivos que me fez meter na política, para tentar alterar alguma coisa, foi mesmo ter ficado a pé diversas vezes no transporte, ficar extremamente irritado e tomar essa iniciativa. Não tenha dúvidas de que foi isso que me fez meter na política e desafio todos os que estão insatisfeitos, nas suas casas, que se mobilizem e se metam na política, independentemente do partido que escolham. -----

Tomámos conhecimento que o senhor Presidente esteve presente em várias reuniões, neste âmbito, do projeto de transportes que irá estar ao serviço dos utentes da AML e neste contexto, as minhas questões vão no sentido de saber concretamente: quantas novas rotas irão ser disponibilizadas no concelho, mais propriamente na cidade do Montijo? Quantos carros estarão signados ao



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Cedra

concelho? As faltas de opções no transporte público, nas freguesias de Pegões, Atalaia, Alto-Estanqueiro e Jardim e Sarilhos, irão também ser sanados? -----

A minha outra preocupação deve-se à nova Aplicação do Montijo, mais concretamente, qual é o caminho ou tratamento que está a ser dado pelos serviços da câmara, às sugestões ou reclamações, que a nova Aplicação do Montijo, permite que os montijenses deem? Após mais de um mês à disposição dos cidadãos terão certamente, espero eu, já alguns indicadores ou análises que podem avançar esta casa. -----

São estas duas questões que eu tinha para fazer e espero obter uma resposta concreta”. -----

A Senhora **Deputada Municipal – Alice Seixas (CH)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Era imprescindível que existissem no Montijo, creches com o apoio do estado, ou seja, de todos nós, contribuintes, que funcionassem até mais tarde. As creches que existem, encerram muito cedo e para uma pessoa que esteja sozinha, quer seja mãe, quer seja pai, e que não tenha ajuda de terceiros, fica muito complicado conciliar um horário de trabalho com os horários das creches. Estas creches subsidiadas pelo estado são mais acessíveis, para os ordenados baixíssimos que alguns pais têm e era imprescindível e de primordial importância que os horários fossem mais alargados, porque iria facilitar a vida a quem está sozinho e com crianças a seu cargo”. -----

A Senhora **Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Dinora Caetano (CDU)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “A minha intervenção aqui é para falar de Sarilhos Grandes, obviamente. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]

Senhora Vice-Presidente, a minha questão depara-se com a Ermida da Nossa Senhora da Piedade. A Ermida foi sujeita a um projeto de arqueologia, que se iniciou em finais de 2019, início de 2020, o que havia para ser retirado para o estudo em concreto, foi retirado, entretanto veio a pandemia, e percebemos perfeitamente que na altura os trabalhos tenham parado e ficado, naquele momento, daquela forma, mas neste momento a Ermida tem um enorme buraco no meio. Sei pelas pessoas que integram o projeto, que já existe um chão feito, porque mandaram fazer uma réplica com pedaços de chão que foram encontrados na altura das escavações, falta apenas o pequeno pormenor, que é terminar a obra, ou seja, fechar aquele chão. Os Sarilhenses andam incomodados com a situação, porque já passámos mais a fase da pandemia e não percebem porque é que a Ermida continua fechada e com tudo ainda, escavado. Os nossos mortos eram velados ali, no entanto, já foi colocado no orçamento da Câmara Municipal, para este ano, a construção da nova capela e esses são os nossos anseios, a construção da nova capela, mas é certo que aquela Ermida é um património muito belo e que se encontra todo partido por dentro, portanto a questão é: para quando o término daquela obra? -----

Depois aqui, aproveitando a oportunidade, só uns pormenores. Os cortes que são feitos nalgumas estradas em Sarilhos Grandes, pelos SMAS, para reparação de determinadas condutas e não só, cortes esses onde não é repostado o alcatrão. Nós, junta de freguesia vamos colocando TOUT VENAN, vamos colocando umas coisas, porque os carros estão constantemente a passar e os buracos estão sempre a abrir. Era bom que os SMAS, embora já tenhamos feito esta exposição por escrito, conseguissem ser mais céleres na colocação do alcatrão nestes cortes de estrada. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por último, uma obra que foi iniciada por parte da Câmara Municipal, que é o recalçamento da Rua Humberto Delgado, da Rua Marquês de Pombal e da Rua 28 de Setembro, foram iniciados os trabalhos, foi levantada alguma calçada, foram vedados acessos a casas e garagens de pessoas que não podem colocar os carros nem sair com eles, as pessoas idosas têm grandes dificuldades para entrar nas suas casas com as compras, inclusivamente já me foi reportada uma situação em que alguém se sentiu mal e os bombeiros tiveram também dificuldade em prestar o devido socorro. Neste sentido, a questão é: para quando a continuação daquela obra? A informação que tenho do empreiteiro é também está entregue aos SMAS, por causa do levantamento das tampas de esgoto. Portanto, para quando a concretização pelos SMAS daquela parte, e a retoma dos trabalhos por parte da Câmara? -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Era para perguntar à senhora Vice-Presidente, qual é o estado atual do desenvolvimento do PDM, solicitar em que data ocorreu a última vez a comissão de acompanhamento e que nos enviasse dados atuais acerca de documentação do PDM, uma vez que os dados que estão disponíveis na página do município datam de 2011”. -----

A Senhora **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, disse: “Em relação à senhora deputada Teresa Coelho que levantou a questão da entrada em funcionamento do novo centro de saúde e a informação que tínhamos é que iria abrir entre maio e junho, portanto, vamos aguardar, porque também não é da nossa responsabilidade, se o ACES nos confirma, ou não, estas datas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em relação à falta de professores, é efetivamente um problema que o ensino está a sofrer e que irá sofrer nos próximos anos, fruto da aposentação e de não haver jovens que se atraiam pela profissão de professor. Não tem a ver com uma questão de fixação de residência porque esta questão de residência para professores foi uma questão que eu e o professor João Martins já falámos que se houvesse necessidade de afetar naquela residência para jovens, espaços para professores, o faríamos, mas o que se coloca é a questão da não atratividade pela profissão. Mas, se efetivamente houver essa necessidade, nós temos possibilidades de encontrar respostas nesta residência para jovens, assumindo essa situação a um preço razoável. -----

Quanto à questão das disciplinas semestrais nas línguas de Inglês e Francês, há escolas onde já existem cacifos, como por exemplo, a escola D. Pedro Varela, entre outras. Esta questão nunca nos foi colocada pelos agrupamentos, até porque é uma decisão do ministério da educação e mesmo que, por hipótese, nós lá colocássemos uns cacifos especiais, o ministério da educação não ia alterar o currículo apenas para as escolas do Montijo, por esse motivo. Portanto, não é pelos cacifos que não se encontra solução, mas a câmara está disponível para resolver esta e outras situações que vão aparecendo ao longo do caminho e os agrupamentos sabem isso muito bem, pela lidaçãõ que têm connosco. -----

Sobre a cedência de espaço para a associação de estudantes, eu queria dizer que o espaço que referiu, por cima da antiga sapataria dos Guerreiros, onde foi antigamente o centro histórico, não é da Câmara Municipal, é de um privado. No entanto, se as associações de estudantes nos solicitarem um espaço e estiverem disponíveis para se fazer a gestão desse espaço, é uma situação que



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

avaliaremos, tal como quando eles nos solicitam outros apoios, sendo certo que obviamente esta questão será gerida pelas associações de estudantes. Eu acho até que seria um projeto interessante, basta apenas solicitar que tentaremos encontrar, dentro dos espaços disponíveis, um que permita, até mesmo com as coletividades, fazer uma parceria, para encontrar as repostas que os jovens entendam por bem, servir para dinamizar o centro da cidade. -----

A questão da arte urbana que referiu, a obra do Bordalo II, direi que, se efetivamente a obra está com todos esses problemas, que ouvi aqui mas que ainda não avaliei, mas que, certamente, não serão os serviços da câmara que irão preservar a obra, irão contactar o autor da obra para que verifique o que é que se passa, não será nenhum técnico da câmara que irá mexer numa obra que não é sua. -----

O senhor deputado André Ribeiro, colocou aqui algumas questões sobre os transportes, que eu acho deveras interessante e o meu compromisso consigo é que me deixe o seu email, que lhe farei chegar todos os dados que me solicita, para não estar aqui a responder-lhe de forma redonda e o senhor ficar sem qualquer tipo de resposta. Tenho um documento que lhe farei chegar, com respostas concretas sobre esta situação. -----

A Aplicação do Montijo, também irei, junto dos serviços, saber quantas sugestões já houve e em que ponto da situação evoluímos com esta Aplicação, é uma situação nova, interessante e penso que pode, efetivamente, permitir aqui uma interação entre os munícipes e a câmara, que ajudará certamente a resolver alguns problemas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A Senhora deputada Alice Seixas, colocou uma questão muito importante que tem a ver com a conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional, com que mulheres e homens, mas, mais mulheres, se deparam no seu dia-a-dia. As creches têm os horários que têm e são dinamizadas pelas IPSS'S. Ao nível dos jardins de infância, eu já tentei, em determinada altura, fazer este alargamento dos horários na rede pública, porque hoje os horários não são das nove às cinco e as pessoas confrontam-se com este problema em função das crianças. A minha ideia era fazer uma sala piloto, porque ao nível do pré-escolar público é possível fazer estas experiências, agora, ao nível das creches o meu compromisso é, na rede que nós temos no concelho local da ação social, onde estão presentes todas as instituições que desenvolvem esta valência, fazer sentir a necessidade do alargamento dos horários, não digo em todas, mas numa ou noutra sala. Tem aqui também, outros constrangimentos, que são as horas que as crianças passam nas escolas, e que às vezes faz com que as pessoas não reajam bem e que haja correntes que não defendem estas atitudes, mas comprometo-me a, no concelho local de ação social e saúde, fazer esta nota da importância que teria, fazer este alargamento. -----

A senhora Presidente da junta de freguesia de Sarilhos Grandes levantou esta questão muito importante sobre a Ermida da Nossa Senhora da Piedade, eu própria já reuni com a arqueóloga responsável e, portanto, não basta só tapar o buraco, há procedimentos que estão a se desenvolvidos junto da DGPC e o limite de tempo que nós temos é até ao Verão, para que a DGPC nos dê a situação como encerrada e só depois é que podemos tapar o buraco. Já temos tudo tratado, mas necessitamos da autorização para que a situação possa ser encerrada. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

El.
Adelino

A questão do alcatrão, irei junto dos SMAS saber o que se passa, e em relação às obras de recalçamento da Rua Humberto Delgado e das outras Ruas, o que eu sabia era que a obra tinha sido suspensa para que os SMAS lá fizessem uma intervenção, porque como o senhor Presidente teve ontem oportunidade de dizer, quando nós fazemos um alcatroamento ou um arranjo da via, aproveitamos para tratar das questões do saneamento, mas, de qualquer modo irei ver o que é que se está a passar. -----

Senhor deputado Pedro Vieira, irei solicitar aos serviços, o estado atual do PDM, a última reunião da comissão de acompanhamento e os dados atuais, para lhe fazer chegar”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “Relativamente aqui, a questões de fundo, o que nós gostaríamos que nos fosse respondido tem a ver com, porque é que não se canalizam as verbas para situações que decorrem até do âmbito legal de cumprimento de situações e porque é que se canalizam as verbas para situações como, obras muito estranhas, como o jardim inclinado, ou obras de segundo e terceiro escalão de prioridade como, a execução de monumentos no centro de rotundas, e não se utilizam essas verbas para resolver questões atinentes à distribuição de fardamento e equipamento de proteção individual a trabalhadores? A pessoas que prestam funções no nosso município, independentemente do vínculo contratual e nós esclarecemos essa questão junto do ACT, os contratados têm de ter condições iguaizinhas aos funcionários da câmara, acesso às instalações, fardamento, tudo o que uns têm os outros também têm de ter. o ACT até diz mais, diz que caso seja detetada alguma situação que esteja desconforme, deve



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser pedida intervenção ao ACT. A questão é, vamos solicitar essa intervenção ou a câmara vai passar a cumprir com essas situações? Isto é o que nos cabe aqui colocar, porque nós, enquanto assembleia, sentimo-nos responsáveis perante estes trabalhadores que prestam funções ao nosso município. -----

Depois, relativamente a acessibilidades, as mesmas também decorrem da lei. Porque é que este edifício não é acessível? Esta situação já poderia ter sido corrigida há muitos anos, eu já falo nela há muitos anos, não cumpre a lei de 2006, que dava dez anos à câmara para dotar todos os edifícios de acessibilidades, houve candidaturas de fundos comunitários para isso e a câmara entendeu candidatar obras estapafúrdias, e, portanto, porque é que as obras necessárias não são feitas? -----

Porque é que o Partido Socialista continua a não perceber, e está aqui um relatório da câmara datado de dezembro de 2019, acerca de transportes públicos, no Montijo, porque é que o Partido Socialista rejeita a proposta do PSD de fazer um BRT no Montijo, mas, aqui nesta proposta, propõe a execução de um BRT no Montijo? Rejeita, mas depois, pela "surratina", anda a negociar o BRT no Montijo, exatamente no local onde o PSD o queria colocar. E como é que anda a negociar isso sem vir aqui, à assembleia, quando, de acordo com o artigo 33º, é "*competência material da câmara, participar com outras entidades, no planeamento que diretamente se relacione com as atribuições do município, emitindo parecer e submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Municipal*"? Portanto, negocia coisas que deviam vir aqui e não vêm. Não vem isto, não vêm as negociações relativas ao aeroporto. Porque é que não vêm a esta Assembleia Municipal, para serem apreciadas e deliberar? Nós sentimo-nos muito desconsiderados por parte da câmara, por andar a decidir e a negociar



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'Cedeu.' and 'J.P.'.

coisas que obrigatoriamente têm de vir a esta assembleia. Porque é que não vêm? E não vem nomeadamente o quê? Aquilo que é obvio, se viesse aqui, solução dos transportes e das acessibilidades, diz o relatório que: *o maior fator de atratividade no Montijo, o maior fator de influência, foi a abertura da Ponte Vasco da Gama*, portanto, não tem nada a ver com o Partido Socialista, tem a ver com o governo do doutor Cavaco Silva, *e que funciona como verdadeiro motor das transformações em grande parte do concelho*. Isto está aqui e é um relatório da câmara, não sou eu que digo. -----

Está aqui também que, temos problemas de acessibilidade e outros problemas, existe uma grande atividade no nosso concelho, mas diz aqui que, *esse crescimento dá lugar a uma maior profusão de terrenos incultos e abandonados que se quedam na expectativa de serem urbanizados*, portanto, o que é que a câmara faz quanto a isto? O que é que prevê? O que é que está a fazer quanto a esta expectativa que se cria e que faz com que os terrenos que deviam estar para a agricultura, não sejam porque estão na expectativa de ser especulados. -----

Quanto a isto, aqui ainda salientar, que a maior questão que vem aqui tem a ver com a articulação dos serviços, *debilidade, coordenação do sistema e articulação dos serviços prestados por diversos operadores*, portanto, mobilidade e transportes. Porque é que a câmara não faz isto? Não articula e não desenvolve? -----

- Insuficiência de corredores dedicados ao coletivo rodoviário, está aqui. -----

- Estacionamento desordenado na cidade, está aqui. -----

- Níveis de serviço assegurados nalgumas ligações insuficientes, também está aqui. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Existência de territórios sem resposta de sistemas coletivos de maior capacidade, está aqui. -----

- Dificuldades sentidas ao nível de acessibilidades, nomeadamente, intraconcelhio, ou seja, dentro do nosso concelho, portanto, cabe-nos a nós, sobretudo na ligação com as freguesias da Zona Este com a zona Oeste. -----

- Articulação intermodal, verificando-se diversos tipos de desarticulação afetando o contributo, deste modo na mobilidade geral, ou seja, não há articulação, temos a central de autocarros de um lado, os barcos no outro, portanto, não passa só por haver mais carreiras, passa por articular e ordenar o nosso território e planeá-lo. Isso é fundamental da parte da câmara. -----

Ciclovias, fala-se assim: -----

Foram registados vários investimentos em percursos cicláveis, no entanto, a maioria, muitos, foram concebidos com fins lúdico – desportivos, não existindo a integração numa rede de percursos à escala metropolitana e neste domínio importa frisar vários percursos necessários, nomeadamente, o do Seixalinho, que asseguram a conetividade intermunicipal, portanto, onde é que está a ciclovia e porque é que a câmara teima em não fazer? A estrada e a ciclovia podem ser municipais. -----

Quanto ao espaço pedonal, apontam-se vários problemas. Zonas pedonais ocupadas de forma abusiva, fracas condições de acessibilidade e mobilidade para a população com mobilidade condicionada, condições de circulação deficitárias nos núcleos urbanos mais antigos, carência de infraestruturas pedonais, descontinuidade nas infraestruturas pedonais, largura de passeios úteis reduzida, situações de insegurança na circulação pedonal durante o período noturno e fraca qualidade física e visual do espaço público e dos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

produtos pedonais. Quando é que a câmara começa a responder a isto de uma maneira séria e de acordo com a lei? -----

A Senhora **Deputada Municipal – Fernanda Fernandes (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Dentro desta parte da nossa reunião que está destinada ao debate político, eu trouxe uma **Declaração Política** acerca dos transportes públicos que chamo a particular atenção ao senhor deputado da Iniciativa Liberal, porque penso que pode encontrar aqui, na minha investigação que resultou nesta declaração, algumas informações que lhe possam ser úteis em relação às questões que colocou. Mas, antes da leitura, eu queria só utilizar aqui um pouco do meu tempo para fazer dois comentários a dois aspetos que aqui foram falados e o primeiro dos quais tem a ver com a frase que ouvi no início desta sessão e que é a seguinte: *há vinte e quatro anos deu-se o divórcio da cidade e do rio*. Bom, eu não tenho vinte e quatro anos, vou fazer sessenta e três, em breve, vivi sempre no Montijo, e, portanto, ainda sou do tempo do casamento da cidade e do rio. Não estive a ler nenhum tratado de política sobre essas iniciativas, fui apenas vasculhar na minha memória como é que se vivia junto ao rio nesse tempo do casamento. Vivia-se assim: apanhava-se o barco naquele saudoso lugar, para alguns, tinha que se ter alguma atenção e cuidado com os horários, porque quando a maré estava baixa tínhamos que levar um lenço perfumado no nariz, porque o rio tinha um assoreamento muito grande, característica morfológica da sua própria estrutura, porquê? Porque estávamos a falar do mar da palha, que é um braço do estuário do Tejo e que tem muito mais condições para que haja assoreamento do rio e esse assoreamento era muito evidente desde a zona da Base Aérea até ao sítio onde frequentemente o



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

barco ficava encalhado. Era interessante, porque eu era jovem e tenho muitas saudades, porque era necessário vir um bote para onde tínhamos que saltar, era muito giro e eu tenho saudades de ser nova. -----

Nesse tempo, também, os transportes públicos eram escassos e não nos levavam ao rio, as pessoas só iam de barco para ir aos médicos e para ir trabalhar, só para isso é que se ia a Lisboa porque os horários dos barcos não permitiam ir ver espetáculos, etc., então levavam o carro e o parque de estacionamento começava junto ao rio e acabava na Praça da República. A Praça da República era o parque de estacionamento do cais fluvial. Nos anos oitenta era assim. -----

Se quiséssemos passear à beira-rio, era muito mais complicado, porque era, quer para a esquerda, quer para a direita, perfeitamente intransitável. Os sítios que hoje são intransitáveis estavam logo a seguir ao cais. Isto era bom para os casais de namorados que aproveitavam aqueles atalhos de modo muito eficaz, e eu não fui exceção. -----

Quero dizer que, se isto era o casamento, eu prefiro o divórcio. De qualquer maneira, se a intenção é sublinhar que ainda é insuficiente a política de recuperação e de viragem da cidade para o rio, eu subscrevo. Fez-se muito de há vinte e quatro anos até agora, muitas coisas se resolveram com o que se fez, o espelho d'água, nomeadamente em termos de cheias, porque também nos lembramos muito bem das cheias, fez-se muito mas não se fez o suficiente e eu junto a minha voz a quem diz à senhora Presidente, hoje em exercício, que temos que fazer mais e aproveitar esta benesse que a natureza nos deu, que foi sermos uma janela para o rio. Era isto que eu queria dizer, recordando aqui a minha saudosa juventude. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Só mais uma questão, que não tem a ver com este assunto, é acerca do assunto da falta de professores, que está longe de ser um assunto local, e está também, longe de ser um assunto português. Se fizermos uma investigação sobre o sistema de ensino Francês, a situação é a mesma, em Inglaterra a situação já passou para o outro lado, por causa da privatização da maior parte do ensino e curiosamente eu às vezes encontro preocupações que, por um lado são preocupações de quem quer manter o ensino público de qualidade, por outro lado depois, as opções são daquelas que servem, e serviram em Inglaterra, para destruir totalmente o ensino público de qualidade, mas isso faz parte das contradições naturais da vida. De qualquer maneira, quanto aos currículos, não há solução local para os currículos, eles, em Portugal são currículos universais, há uma percentagem mínima de variação local, e efetivamente, nem outra coisa seria de esperar num País com a nossa dimensão. Há currículos regionais em Espanha, mas cada região de Espanha é do tamanho de Portugal. Eu não sou defensora da autonomia curricular a mais de 25%. -----

Relativamente à classe docente, a razão pela qual há falta de professores e vai continuar a haver se nada se fizer, tem uma explicação económica, sociológica e profundamente sociológica, muito ampla, e que efetivamente merecia um tratamento, um estudo interessante, mas que, talvez não dentro deste contexto. Portanto, o que é que compete à câmara? Aquilo que muitos votaram contra, aquilo que a transferência de competências em matéria de educação prevê e que nada tem a ver com a gestão do pessoal docente e muito menos com a gestão dos currículos, o que está completamente fora do domínio da municipalização do ensino". -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuando no uso da palavra, a **Senhora Deputada Municipal**, leu a **Declaração Política**, intitulada, “**Mais e melhores Transportes, amigos das pessoas e do ambiente: mais um passo numa política integrada e de sustentabilidade**” e cujo teor a seguir se transcreve: “A partir de junho, integrando 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML) o Montijo terá autocarros com a mesma cor amarela, o mesmo nome, «Carris Metropolitana», os mesmos bilhetes e uma rede pensada em conjunto. -----

A Carris Metropolitana será operada, nesta zona, pelo consórcio de empresas Alsa Todi, que vai substituir a Transportes Sul do Tejo. Terá carreiras urbanas, que circularão dentro de cada cidade e município, e carreiras intermunicipais, para fazer ligação a concelhos vizinhos. -----

No seu conjunto, esta moderna frota com autocarros novos, equipados com wi-fi gratuito para os passageiros e com portas USB para carregamento de dispositivos electrónicos, integrará cerca de 820 linhas, de 2000 percursos e de 12 mil paragens. Mais de 90 linhas nocturnas e mais oferta ao fim-de-semana. -- Será uma melhoria sem precedentes na mobilidade da região metropolitana de Lisboa. -----

A Carris Metropolitana, no Montijo, permitirá resolver a maioria dos problemas relativos à mobilidade no nosso concelho, nomeadamente os circuitos, a informação, a pontualidade e o conforto. -----

A sustentabilidade ambiental será promovida, através da renovação e qualificação da frota, com uma diminuição da idade média dos autocarros de 15 anos para menos de um ano e a inclusão de uma cota de veículos não poluentes e energeticamente eficientes, com medidas de eco-condução, condução económica, segura e confortável. Recorde-se que a Carris Metropolitana vem



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dar continuidade a uma revolução na mobilidade da região metropolitana de Lisboa, que tem por objetivo a promoção da qualidade de vida e uma alteração da repartição modal a favor dos transportes públicos e da mobilidade sustentável. -----

Está ainda prevista uma melhoria do foco e atenção ao passageiro, com o alargamento da rede de vendas e serviços de apoio e gestão centralizada da informação. -----

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, na reunião de câmara de 6 de abril 2022, afirmou que «no concelho do Montijo, a nova rede de serviço público rodoviário será constituída por 62 novas carreiras e 237 novas viaturas, o que representa um acréscimo médio de 50 por cento na oferta de transporte público, garantindo melhores carreiras e ligações aos utentes». --- Este investimento de cerca de 1,2 mil milhões de euros, traduzir-se-á, para além da melhoria efetiva da mobilidade urbana e interurbana, num campo de decisão político ainda mais abrangente: -----

1º - com autocarros de tecnologia atualizada e mais amiga do ambiente; -----

2º - com maior conforto e recursos digitais e com mais 35% de oferta de percursos, constitui um convite à adesão das populações ao transporte público, levando à redução do transporte particular, medida essencial para o processo de descarbonização; -----

3º - Sendo que continuará a ser possível utilizar as diferentes tipologias de passe navegante® da mesma forma que anteriormente, trata-se de um complemento essencial ao Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos foi lançado há três anos, com uma dupla intenção: -----

- reduzir o uso do automóvel nas áreas metropolitanas; -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- reduzir a fatura da mobilidade dos portugueses. -----

Desde que lançámos o PART, o preço dos transportes coletivos caiu significativamente. Hoje, por 30 euros, os utilizadores de transportes coletivos podem deslocar-se num município, e por 40 euros em toda a área metropolitana. Há três anos, o PART representou uma poupança, em alguns casos, de mais de 100 euros por título de transporte. No caso de agregados mais numerosos na periferia das áreas metropolitanas, redundou em poupanças nunca inferiores a 200 euros por mês nos orçamentos familiares. Agora, com a escalada dos preços dos combustíveis no mercado internacional, as vantagens do uso do transporte coletivo são ainda maiores. É a mais económica – e sustentável – forma de mobilidade urbana. -----

O PART, em 2019, promoveu a maior quebra de preços em transportes, de que há memória. O aumento da procura de transporte coletivo de passageiros refletiu-se numa redução do uso do automóvel e, consequentemente, na melhoria da qualidade do ar e na redução de emissões e de níveis de ruído. -----

Congratulamo-nos por estas políticas de mobilidade e sustentabilidade ambiental e social e fazemos votos que Portugal e, em particular o nosso concelho, consiga ir sempre mais longe, garantindo um melhor presente e um futuro mais sustentável. Entretanto, desejamos boas viagens a todas e a todos, nos autocarros amarelos da ‘Carris Metropolitana’ “. -----

A Senhora **Deputada Municipal – Alice Seixas (CH)**, no uso da palavra, disse: “Era importante apostar mais na indústria da cortiça e eu gostaria de saber se tem existido da parte da câmara alguma tentativa de apoio por parte do executivo camarário junto do governo central, para apoio a esses agricultores, já



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que o apoio nessa área seria importante para que se pudessem criar empresas e, por conseguinte, mais postos de trabalho”. -----

A Senhora **Deputada Municipal – Isabel Balreira** (CDU), no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Eu venho levantar aqui mais uma vez a questão da saúde no concelho do Montijo e passo a colocar à senhora Vice-Presidente várias questões. A primeira delas, e nós gostaríamos muito de saber, em que ponto é que a Câmara Municipal tem feito as suas démarches junto da administração central neste sentido, a falta crónica de profissionais de saúde, seja médicos, seja enfermeiros, no concelho, que é notória, principalmente os médicos de família, que há muita gente que não tem. -----

A outra condição, que nos também gostaríamos de saber, é se estão pensadas algumas soluções, para as condições de acesso ao centro de saúde, porque as pessoas para conseguir uma consulta no próprio dia, vão de madrugada, ficam ao frio, na rua, ficam em fila, é uma questão recorrente que já não é de hoje, foi construído lá um pequeno toldo e um acesso lateral ao centro de saúde, na altura da pandemia, para haver uma segunda entrada, mas que não resolve o problema e queríamos saber se existe alguma démarche da parte da câmara, relativamente a isso. -----

Outra questão, também importante é o hospital do Montijo, que continua a funcionar muito abaixo das possibilidades que tem, com a saída de várias valências para o Barreiro, estando, neste momento, o seu serviço de urgências praticamente reduzido a um SAP. Se uma pessoa partir a cabeça e precisar e precisar de levar dois pontos, é reencaminhado para o Barreiro. Isto não faz sentido, ou é um hospital ou é um centro de saúde de urgência. Isto não é um



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature and initials.

hospital, um hospital tem de facto um serviço de urgência, que não reencaminha doentes para o Barreiro que está sobejamente sobrecarregado e no limite da sua capacidade de atendimento da população, do Barreiro, do Montijo e de Alcochete. -----

A necessidade premente da construção de um hospital novo, aqui na zona, que sirva a população do Montijo e Alcochete, em virtude de, tanto a população de Alcochete como do Montijo, terem vindo a crescer. A necessidade de haver um serviço de pediatria para que uma criança com febre não tenha que ser desterrada para o Barreiro. -----

Outra questão que também se me coloca e me tem causado alguma estranheza, penso que não tem nada a ver com o serviço nacional de saúde, é a clínica da CUF que está parada, não sei porquê, não sei se a câmara tem alguma informação sobre esse assunto e gostaria de ser esclarecida". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Cipriano Pisco** (BE), no uso da palavra, disse: “Eu queria dizer o seguinte: há uns anos atrás, houve um Presidente de uma determinada câmara, com quem eu falava e perguntava como é que ele atuava perante os novos habitantes da terra dele e ele dizia: *é muito simples, eu sei que as pessoas vão tratar do contrato da água e a partir dali arranjo uma forma de os contactar e de os convocar para uma reunião, onde lhes entrego toda a documentação que qualquer munícipe precise, relativamente ao seu concelho.* A situação agora é assim, há trinta anos quando se queria encontrar alguém deslocávamo-nos à Praça da República, agora vamos ao Fórum, ou seja, a descentralização, o crescimento da cidade e a forma como o planeamento do alargamento da cidade foi feito, o Montijo deixou de ter uma centralidade e



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passou a ter várias. Esta é a realidade que nós temos e espero que no problema dos transportes, que foi uma medida muito importante, eu com um passe que me custa apenas vinte euros, posso deslocar-me nos dezoito municípios, este é um avanço em relação a muitas situações, mas espero que toda a situação que está programada se confirme. -----

Penso também que os vários problemas não são apenas no nosso concelho, são a nível nacional, há falta de professores, há falta de médicos, há falta de enfermeiros, há falta de pessoas para a construção civil, há falta de pessoas para o turismo. Aonde é que as pessoas estão? -----

A realidade que nós temos é tentar encontrar soluções de mão-de-obra barata, estamos a começar a ser um País de mão-de-obra barata e qualquer dia a população portuguesa ganha o ordenado mínimo nacional. Eu sei que no estaleiro da Lisnave estão a recrutar pessoas da Roménia, porque houve uma geração que saiu e não tomaram medidas para formar pessoas que dessem continuidade àquele trabalho. Antigamente formavam-se pessoas para trabalhar, mas hoje é muito complicado arranjar um carpinteiro, um canalizador ou um calceteiro. Esta é a realidade que hoje, todos nós vivemos”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, leu uma intervenção sobre o **Estado do Concelho**, cujo teor abaixo se transcreve: ---
“Face aos resultados eleitorais autárquicos de 2021, o Partido Socialista ganhou as eleições, mas perdeu a maioria absoluta que detinha, posicionando-se no segundo lugar a Coligação PSD/CDS, em terceiro lugar a CDU, em quarto lugar o CHEGA, em quinto lugar o Bloco de esquerda e em sexto lugar a Iniciativa Liberal. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Ao nível das freguesias, as presidências do PS no Montijo/Afonsoeiro, Atalaia-Alto-Estanqueiro/Jardia, Pegões e Canha e a presidência da CDU em Sarilhos Grandes. -----

Da parte da CDU reafirmamos a nossa postura de sempre, de denúncia dos problemas que afligem as populações e de propostas de contributo para a sua solução, de que foi exemplo concreto as nossas propostas para o atual orçamento e plano de atividades. -----

A fiscalização dos órgãos autárquicos e no caso de incumprimento a sua denúncia merecerá sempre toda a nossa melhor atenção. -----

Mas interrogamo-nos, se de facto, o Partido Socialista está em minoria, porque passados alguns meses deste mandato, constatamos que uma parte da Coligação PSD/CDS votou na Assembleia Municipal a favor do orçamento e plano de atividades em vigor, o que significa uma demonstração de apoio e confiança política no PS, acrescido dos indícios que irão alguns eleitos da Coligação PSD/CDS, votar favoravelmente a proposta de Regimento da Assembleia Municipal apresentada pelo PS, que contempla as grelhas de tempo, nomeadamente no período antes da ordem do dia, que não permitem o tempo mínimo para o debate, necessário, com o prejuízo dos direitos e interesses das populações, dado que é nesse período que se debate e que se vota moções, recomendações e outros, que visam a melhoria da qualidade de vida das populações, entre outros, na saúde, na melhoria dos salários e das reformas, por mais e melhor transporte público, por mais e melhor limpeza, como ficou claramente demonstrado na última Assembleia Municipal do dia 29 de setembro, que não aprofundou como devia as matérias em discussão por manifesta falta de tempo imposto através das grelhas e tempo. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acresce ainda, os recentes acordos judiciais entre o PS e o PSD, que demonstram à evidência a política populista espetáculo e faz-de-conta. -----

Nunca na história democrática do Poder local no nosso concelho, os ex -presidentes da Assembleia Municipal, desde a CDU ao PSD e ao PS, com particular relevo para o número de presidências do PS, foi colocada a necessidade de uma grelha de tempos no período antes da ordem do dia, por ser considerada altamente limitadora da atividade dos deputados da Assembleia Municipal, antes pelo contrário, o que sempre aconteceu foi a compreensão política, o reconhecimento e a tolerância democrática, perante as matérias em causa a debater e a votar no período antes da ordem do dia, que visaram fundamentalmente a melhoria da qualidade de vida das populações e o desenvolvimento económico e social do concelho. -----

Ao contrário do que apregoa o PS, PSD e CDS, as grelhas de tempo não são meros instrumentos legais/administrativos, mas sim atitudes e opções políticas que prejudicam as populações e o funcionamento da Assembleia Municipal. -----

Por tudo isto, nunca nenhum Presidente da Assembleia Municipal, com exceção da Dra. Catarina Marcelino, ousou colocar grelhas de tempo no período antes da ordem do dia. -----

Mas Montijo não está condenado a tudo isto e terá sempre na CDU uma oposição firme, consistente e serena, que tem como valores supremos os direitos e interesses das populações e a defesa do interesse público e que recusa a política populista, do espetáculo e do faz-de-conta. -----

A CDU irá continuar de forma intransigente e firme, a exigir e a propor entre outros: -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Um Regimento da Assembleia Municipal sem grelhas de tempo limitativo no período antes da ordem do dia; -----
- A regeneração da nossa Zona Ribeirinha e o aproveitamento de todas as suas potencialidades, devolvendo o rio às populações, pondo fim ao triste espetáculo de que os Montijenses se têm de deslocar aos concelhos vizinhos de Alcochete, Moita e seixal, para usufruir do bem-estar e qualidade de vida que é proporcionado pelas zonas ribeirinhas; -----
- Pela construção das piscinas municipais e do complexo desportivo municipal, eternas promessas do Partido Socialista que continuam por cumprir como tantas outras; -----
- Pelo direito à saúde exigindo mais médicos, mais enfermeiros, construção de centros de saúde com qualidade e extensões dos centros de saúde, e, um SAP-Serviço de Atendimento Permanente, para as zonas rurais de Pegões e Canha e a mais que necessária construção de um hospital público que sirva as populações de Montijo e Alcochete; -----
- Por mais e melhores transportes públicos, terrestres e marítimos, correspondendo às necessidades horárias de mobilidade das populações; -----
- Novo passe social na simplificação tarifária, reduzindo o preço do passe metropolitano para os 30 euros; -----
- O alargamento da gratuitidade em toda a área metropolitana de Lisboa até aos 18 anos, incluindo os que já hoje têm acesso ao sub23; -----
- A gratuitidade do passe para os cidadãos com mais de 65 anos; -----
- Pela manutenção das zonas verdes e recuperação dos parques infantis; -----
- Pela defesa e valorização do nosso mundo rural com agricultores; -----
- Pelo reforço, melhoramento e defesa da escola pública; -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Pela criação de um serviço de higiene e limpeza público e de proximidade articulado e descentralizado nas freguesias, acompanhado dos devidos meios financeiros e humanos para uma melhor e mais eficazes respostas, pondo fim à atual situação do estado de abandono e sujidade; -----
 - Pela construção de habitação social com a comparticipação do governo dando resposta às necessidades; -----
 - Pela mobilidade, com a planificação da instalação de vias cicláveis de ligação ao centro da cidade e um plano de mobilidade de transportes públicos no concelho; -----
 - Pela defesa e concretização do bem-estar animal; -----
 - Pela construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro (80% no território do concelho – freguesia de Canha), por ser a decisão que melhor serve os interesses e o desenvolvimento do nosso concelho, da região e do país. -----
- Queremos o melhor para a nossa terra, desenvolvimento económico e social integrado e harmonioso ao serviço das populações. -----
- Conosco as populações podem sempre contar!” -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Ilhéu** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Como é do conhecimento geral o período de exames nacionais e de exames universitários aproxima-se. Isto significa que a biblioteca e polos de leitura do concelho irão ser mais requisitados. É certo que as poucas bibliotecas ou polos de leitura do concelho não conseguem responder à procura existente dos jovens e este problema torna-se ainda maior quando o horário das bibliotecas e dos polos de leitura, também não correspondem às verdadeiras necessidades dos jovens. Existe algum plano, por parte do



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

executivo camarário para colmatar este problema? Julgo que não. Acredito que é necessário dar condições aos jovens do concelho, quer sejam de Pegões ou Canha, mas também aos jovens do Montijo e restantes freguesias, para os mesmos ajudarem a dinamizar o nosso concelho, tal como foi no passado, assim como foi feito em concelhos vizinhos, como por exemplo, no Barreiro”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Francisco Salpico** (CDU), no uso da palavra, disse: “Eu queria perguntar à senhora Vice-Presidente, relativamente ao jardim inclinado, se a superfície inclinada, e eu presumo que irá ser feita à custa de um aterro junto às árvores que lá estão. O problema, tal como eu já tinha aqui referido, é que as árvores que lá estão, são de grande porte e desenvolvem o sistema radicular à superfície, são raízes muito fininhas que elas utilizam para absorver o oxigénio e é um sistema radicular que vai além da área da copa, portanto, não se pode fazer aterro sobre essa zona, porque se impede que a árvore absorva o oxigénio. Isso irá provocar doenças nas árvores”. -----

A Senhora **Deputada Municipal – Maria Teresa Tapadinhas Coelho** (PSD), no uso da palavra, disse: “Eu de facto, entristece-me muito ver o nosso Montijo desertificado. A Praça da República, a zona junto ao parque, que passou a ser uma zona onde por vezes se tem receio de passar. Eu queria saber porque é que não há ninguém interessado em fazer a exploração do café do parque e também não há ninguém interessado em fazer a exploração do restaurante da MONTIAGRI, porque eu acho que isso trazia dinamismo e movimento à cidade. No café do parque, no Verão, estavam ali famílias inteiras e o parque era uma



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

zona segura e agora deixou de ser. Eu gostava de saber se há alguma forma destes lugares serem recuperados para trazerem maior dinamismo à cidade”. ---

O Senhor **Deputado Municipal – André Ribeiro (IL)**, no uso da palavra, leu uma **Declaração Política**, com o seguinte teor: “Há muito tempo que os Montijenses ouvem presunçosamente a expressão “que o Montijo é a cidade mais atrativa de Portugal”, ainda ontem, neste espaço, o senhor Presidente voltou a insistir nesta ideia, entretendo todos os presentes com uma classificação exagerada. Parece que a dita referência é baseada num estudo que diz ser a cidade mais atrativa nos longínquos anos de 2007 a 2011. Entretanto o mundo avançou, as cidades modernizaram-se, mas, infelizmente a nossa cidade não está a conseguir passar por este processo. Nos censos 2021 podemos verificar que o Montijo, entre os concelhos do distrito de Setúbal, pertencentes à AML, fica em terceiro lugar, quer em novos residentes, quer em percentagem, ou seja, nem no distrito conseguimos diferenciar-nos, quanto mais no País. -----
Ainda assim, aceitando que o Montijo era de facto, a cidade mais atrativa de Portugal em 2011, título reclamado em 2014, vemos que nos últimos dez anos deixou-se ultrapassar por cinco outras cidades portuguesas, cujo crescimento deixa o Montijo numa modesta sexta posição. Essa sexta posição poderia ter fortes razões que justificasse a dita atratividade, como por exemplo: -----
- Gostaríamos de afirmar que tal crescimento se deveu a um forte aumento do número de nascimentos em resultado do ganho de confiança das condições que o concelho dá aos que ambicionam ser pais; -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]

- Gostaríamos de afirmar também, que tal crescimento se deveu pela fixação de trabalhadores por verem no concelho, oportunidade de encontrar trabalho bem remunerado; -----

- Gostaríamos ainda de afirmar, que tal crescimento se deveu pela qualidade de vida que as infraestruturas presentes no concelho trazem aos munícipes. -----

Mas não, os montijenses sabem que nenhuma destas razões são reais. Durante este período de dez anos, reduziram-se o número de creches, não foi criado emprego qualificado, nem se construíram infraestruturas e equipamentos de lazer, nem mesmo as prometidas piscinas fluviais, promessa já repetida pelo menos na altura das eleições 2013/2017. -----

A atratividade de uma cidade não é medida apenas pela necessidade, só porque as casas custam mais noutra sítio, o que empurra para aqui quem não consegue comprar casa em Lisboa e é isto que é necessário desconstruir. A atratividade é mais do que novos habitantes, é o que traz cá porque temos mais a oferecer do que a habitação, é ter uma alma, uma oferta cultural, vida, divertimento, por exemplo, uma atração permanente que iria contribuir para o rejuvenescimento da cidade, como propusemos nas passadas autárquicas, a Feira Popular. Volto a reiterar que pensem nesta proposta e a IL, pode dar uma ajuda na execução desta proposta. -----

Se o Montijo já teve, em tempos, esta alma, perdeu-se nos tempos e ainda não a conseguimos recuperar, nem conseguiremos, mantendo as políticas do atual executivo. A Câmara Municipal, deve, em vez de ficar à espera de quem queira cá investir, procurar quem deveria cá investir, identificar empresas de índole tecnológica que permitiriam atrair talento que a nossa cidade tem, mas todos os dias enchem a Ponte Vasco da Gama a caminho de Lisboa, e deve procurar



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ainda as condições para quem o faz, cá realize plenamente. É também necessária uma nova abordagem à saúde dos montijenses, a Junta de Freguesia de Montijo e Afonsoeiro já iniciou um projeto de apoio aos fregueses, que pode e deve ser plataforma para estender aos restantes municípios num plano mais lato de apoio à criação do cartão de saúde do município. Infelizmente apesar da elevada expectativa na construção de um hospital local, dificilmente será realizado e mesmo que amanhã fosse decidida a sua construção, talvez só daqui a dez anos estaria concluído e a saúde dos montijenses não pode esperar tanto tempo e por isso um cartão de saúde permitiria um acesso às instituições de saúde, julgando que num ano se implementaria, já em 2023. Mais vale ter acesso rápido, mesmo que mais longe que o centro hospitalar Barreiro/ Montijo ou até mesmo do outro lado do rio do que esperar anos por uma consulta no Barreiro ou décadas por um hospital novo no Montijo. Defendemos o financiamento do utente e que este decida onde quer ser tratado, ao invés de um sistema que não trata hoje nem amanhã, talvez depois e por vezes, com sorte, daqui a uns anos. O que existe hoje não é tratar da saúde, é prolongar o sofrimento dos que anseiam por ela”. -----

A Senhora **Deputada Municipal – Ana Dias Neves** (PSD), no uso da palavra, disse: “Senhora Vice-Presidente da Câmara, eu apresentei quatro perguntas e fiz uma observação sobre o cineteatro, e a senhora só me respondeu a duas. Vou repetir. Gostaria que me informasse o porquê de a Igreja de São Sebastião continuar fechada, talvez há mais de dez anos. Que projetos existem para essa mesma Igreja e também, se foi obtida por parte da Câmara Municipal, ou não,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]

autorização para aquele letreiro a dizer “Montijo” estar colocado a menos de cinquenta metros da Igreja do Divino Espírito Santo. -----

Fiz um comentário sobre a não existência de multibanco no cineteatro, o que nos parece fora do tempo”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – António Loureiro** (CDS-PP), no uso da palavra, disse: “Duas notas antes de ler uma intervenção. Achei muito interessante a declaração da senhora deputada Fernanda Fernandes, ficamos à espera das aventuras da deputada no mar da palha, que me parece um livro que deve ser publicado o mais rapidamente possível. -----

Deixe que lhe diga que o que nós criticamos não é a transferência do cais fluvial do centro do Montijo para o cais do Seixalinho, o que criticamos é que nunca foi criada nenhuma alteração intermodal, que também acabou de referir, que permitisse que a trasfega se realizasse com a celeridade que é exigida numa coisa destas, porque nunca foi exigida à Transtejo qualquer contrapartida nesse sentido e ficámos completamente isolados, porque mudamos o cais apenas para evitar dragagens da Transtejo, como sabe. -----

Relativamente à intervenção do senhor deputado da CDU, eu só gostava que depois me dissesse, vocês votaram contra o orçamento do PS, de repente fiquei na dúvida porque aqui quando nós temos votado a favor, vocês devem ter votado contra, naturalmente, mas depois me responderá”. -----

Continuando no uso da palavra o Senhor **Deputado Municipal**, leu uma **Intervenção**, cujo teor abaixo se transcreve: -----

“Boa Noite, -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Montijo -----

Exmos. Eleitos diretamente pelo Povo para esta Assembleia -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montijo e Ilustres
Vereadores -----

Exmos. Presidentes, de Junta e de Assembleias de Freguesia -----

Democratas e Cristãos -----

Digníssimos munícipes aqui presentes e a todos os que agora têm a paciência
de nos acompanhar via youtube, lá em casa. -----

Hoje é dia de debate do Estado do Concelho de Montijo -----

Já ouvimos e vamos certamente continuar a ouvir, uma panóplia ou chorrilho
de declarações políticas, que mais parecem que a única coisa que os políticos
sabem fazer, é andar todos os dias em campanha eleitoral. -----

Não contem com o CDS Montijo para isso. -----

Indo diretos ao assunto, temos de vos dizer que neste lindo e pequeno Portugal
Continental, somos contra a criação de mais regiões administrativas, e de mais
tachos para uma classe de carreiristas políticos, que querem mais regiões e
parlamentos, para dar empregos tecnocratas aos boys, que já são muito mais
do que os poleiros que a atual democracia tem para oferecer. -----

Gostaríamos aliás, que a Constituição da República fosse rapidamente
corrigida, no sentido de que só permitisse referendar a proliferação de mais
tachos em novas regiões administrativas, no dia em que não houvesse em
tribunal qualquer caso de corrupção envolvendo políticos. Isso sim, seria uma
Constituição da República, que estaria a defender os portugueses e os
Montijenses, contra a enorme carga de impostos e a enorme austeridade



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

encapotada, que atualmente as famílias e empresas desde concelho de Montijo, continuam a ser obrigados a suportar. -----

Neste sentido, compreendemos a opção do governo em ter avançado em 2019, com legislação de descentralização de competências, pois foi a única forma, de sustentar os impulsos de mais Estado e mais Tachos, que os seus ex-camaradas BLOCO e PCP exigiam. -----

As transferências de competências para as Freguesias do concelho de Montijo, operadas este ano por este executivo da Câmara Municipal, conforme o disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei nº 57/2019 de 30 de abril, foi, na nossa opinião, uma falácia ou pelo menos, uma falsa partida. -----

O executivo camarário usou todos os alçapões, que o governo do partido socialista deixou no Dec. Lei 57/2019 sobre as transferências de competências, para precisamente, não transferir a maior parte dessas mesmas competências. - Ao manter para si a maioria das competências das freguesias, o município retira às Freguesias importância territorial e social, sentido de existência e demonstra na prática, falta de confiança na instituição Freguesia e nos escolhidos pelos eleitores, para as representar e administrar. Atropelando a lógica da descentralização e o princípio da subsidiariedade. -----

O executivo do município de Montijo, que foi tão célere e diligente a aceitar a delegação de competências do Estado central, sem permitir que a mesma fosse legalmente deliberada nesta Assembleia Municipal, (página negra da Democracia no Montijo, protagonizada pelo partido socialista), veio este ano, finalmente, solicitar a esta Assembleia a nossa anuência e deliberação, para autorizarmos a Câmara a deixar de fora do processo de descentralização, a



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

maior parte das competências que o Decreto-Lei permitia entregar às Freguesias do concelho. -----

Esta é uma evidente falta de estratégia e de coragem política do partido socialista, que ao fim de 3 anos, não promoveu nem executou as reformas estruturais necessárias nas Freguesias, para que pudesse agora ter ocorrido uma verdadeira transferência de competências. -----

Parece-nos evidente, que esta falsa partida embora possa ainda não ser uma oportunidade perdida para o Montijo, é sem dúvida alguma, uma oportunidade adiada, para as nossas Freguesias de Sarilhos, Montijo e Afonsoeiro, Atalaia Alto Estanqueiro-Jardia, de Pegões e de Canha. -----

Na defesa dos interesses dos fregueses, o CDS Montijo vai estar muito atento à evolução desta questão legal de descentralização de competências nas freguesias. -----

No CDS Montijo, temos como objetivo conseguir ajudar a subir o nível da qualidade da política e dos políticos no Conselho. -----

Achamos que os eleitos Locais deveriam ter o direito, (assim como o correspondente dever), de terem formação explícita para o adequado exercício das suas funções autárquicas. -----

A Portaria n.º 146/2011, de 7 de abril, determina que os titulares de cargos de direção intermédia da Administração Pública concluam, com aproveitamento, nos dois primeiros anos de desempenho de funções, um Programa de Formação em Gestão Pública, que aborda temas da Ética em Serviços Públicos, da Liderança em Serviços Públicos, da Estratégia e Planeamento, Inovação e Mudança, da Gestão do Desempenho, da Gestão de Recursos Humanos, da Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar, da Igualdade e Não



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'H.', 'Cabe.', and 'J. Silva'.

Discriminação, da Segurança e Saúde no Trabalho e da Gestão de Recursos Financeiros. Como é simples perceber, se um simples Chefe de Divisão tem de estar familiarizado com estes temas, como é que no século XXI ainda é possível termos autarcas eleitos, com cargos executivos, que não são obrigados a debater nenhum destes temas fundamentais e que na prática, estão menos preparados para o exercício de funções públicas, do que qualquer chefe de divisão. A Democracia Local em Portugal e no Montijo tem que subir de Nível e o CDS Montijo, vai continuar a lutar por isso. -----

Também os meios de comunicação social locais e distritais, devem ser explicitamente apoiados, fortalecendo a sua independência e pluralismo de opinião, pois não podemos continuar com uma comunicação social, completamente dependente financeiramente das receitas de publicidade do poder local instituído. Isto não ajuda a Democracia Local em Portugal a subir de Nível, e o CDS Montijo, vai continuar a lutar por isso. -----

Numa Autarquia que gere um orçamento de 40 milhões de Euros, o CDS Montijo, exige a atualização urgente do "Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas". -----

Este Plano, obrigatório, foi aprovado em 2009, onde a autarquia identificou as áreas e atividades de riscos de corrupção e infrações conexas, em cada uma das unidades orgânicas da estrutura em vigor na altura. -----

A obrigatória Monitorização e acompanhamento Anual da implementação do Plano de Prevenção e a sua própria adaptação às alterações da estrutura orgânica, não acontece há mais de 10 anos. -----

Alertamos o executivo camarário, que não chega ser, é preciso parecer, e os Montijenses, sabem que o fenómeno da corrupção ao nível autárquico, está



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

identificado pelos especialistas, como o que mais desvia dinheiro dos impostos e taxas dos contribuintes e que também toda a gente sabe, que se trata de um tipo de corrupção invisível nas contas entregues ao Tribunal de Contas. Por este motivo, o próprio Tribunal de Contas obriga à existência e monitorização deste Plano de Prevenção da Corrupção. -----

O CSD-Montijo, que há muito tempo vem alertando o executivo camarário para este facto, vai continuar a fazê-lo, até o executivo camarário do PS demonstrar mais proatividade e empenho, na luta na prevenção e contra a corrupção. -----

O problema no que concerne ao combate à corrupção, é que o "silêncio dos bons", utilizando a expressão de Martin Luther King, pode facilmente confundir-se com o "silêncio dos complacentes". -----

No permanente compromisso por um futuro melhor para os Montijenses e uma gestão autárquica mais competente, propusemos a criação nesta Assembleia, de uma Comissão de Finanças, Património e Recursos Humanos, de forma a permitir um melhor acompanhamento e fiscalização da execução orçamental por parte da Assembleia Municipal, contribuindo assim de forma prática e direta para a melhoria do escrutínio do povo, sobre a utilização do dinheiro dos seus impostos e taxas. -----

Estamos também altamente motivados e empenhados no planeamento estratégico de um Montijo e freguesias, mais racional do ponto de vista das emissões de gases de efeito de estufa e da utilização de sustentável de energias limpas, sem comprometer o desenvolvimento industrial e a criação de emprego. Apresentámos recentemente a proposta aprovada por unanimidade, para a criação de uma rede partilhada de trotinetas e outros veículos elétricos,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder

bem como a criação de uma comissão de turismo para requalificação e apresentação de propostas. -----

O CDS Montijo, vai continuar o seu trabalho de oposição democrática e construtiva, no propósito de contribuir ativamente para um futuro melhor para as famílias de todos os munícipes nas 5 Freguesias do Concelho. -----

Contem Connosco". -----

A Senhora **Deputada Municipal – Isabel Grosso** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e leu uma intervenção sobre o **Estado das freguesias rurais**, com o seguinte teor: “O Concelho do Montijo, tem uma área de cerca de 348Km², abrange cinco freguesias, sendo que duas delas – Canha e União das Freguesias de Pegões, essencialmente dominadas pelo espaço rústico de uso agrícola e florestal – representam cerca de 84% do território. -----

Contudo a dimensão não dignifica a importância destas freguesias dado que o abandono do espaço agrícola no concelho de Montijo tem sido uma realidade nas últimas décadas, com consequências económicas e ambientais para as comunidades locais. -----

Estamos perante o abandono das práticas produtivas onde predomina a pequena exploração agrícola familiar que, nas últimas décadas, não tem sido suficientemente considerada e muito pouco apoiada, parte delas, poderemos considerar pela ausência de uma gestão ativa e não como ausência de ocupação física. -----

Cada vez mais se torna evidente que o turismo não deve ser a única alavanca deste país. A agricultura e o desenvolvimento rural vão, com certeza, ser uma



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aposta importante para a recuperação económica. Logo, é prioritário contrariar a tendência do abandono em que se encontram parte das explorações agrícolas. Muitas tem sido e foram as promessas em campanhas eleitorais para estas regiões, mas muitas delas não passam de placares em tempos de eleições, não tendo qualquer resultado em campo... -----

Consequentemente, podemos e devemos referir que relativamente ao setor de transporte e mobilidade entre e dentro das freguesias, da saúde e da educação, ainda há muito por fazer, podemos mesmo afirmar que permanecem estagnadas no tempo. Pelo que sintetizando dentro dos setores nomeados verificamos: -----

1. A ausência de transportes públicos que permitam a deslocação dos fregueses entre estas duas freguesias e a sede de concelho á notória. A mobilidade pedonal e/ou de bicicleta em segurança entre as localidades das freguesias também é um assunto fulcral pela notória ausência de resposta aos antigos residentes que agora se agrava pelo fluxo de migrantes na localidade de Pegões.
2. No que concerne à saúde, foi encerrado o centro de saúde de Pegões Velhos, com uma população envelhecida e com apenas um único centro de saúde, sediado em Pegões, e com escassos recursos humanos não nível de médicos para a mesma população. Um assunto preocupante que já se prolonga à demasiado e até à data desconhece-se qualquer atuação e resposta. -----
3. Ao nível da educação, os edifícios apresentam deficiências ao nível da conservação, não existindo intervenções no sentido de sanear as mesmas



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e novamente... os nossos jovens continuam a aguardar pelo centro escolar há anos. -----

Estamos separados geograficamente da capital do concelho, sendo que esta distância se acentua cada vez mais, dado as políticas de desenvolvimento e os critérios de prioridade que este executivo toma, priorizando o meio urbano em detrimento dos meios rurais, cada vez mais esquecidos. -----

Esta região, não se mantém através de estudos e de romancismo gravado em páginas de livros sobre um colunato e sobre uma vila centenária... é preciso mais que a promoção de estudos que acabam por não se concretizar e de promessas eleitorais que se repetem a cada 4 anos. -----

O executivo do PS pode justificar-se que as situações têm outros contornos e não são como acima elenquei...podemos também afirmar que há alguns aspetos que foram melhorados...mas há problemas que já podiam ter sido minimizados ou mesmo resolvidos se existir vontade e boa gestão política. O povo não quer que a sua terra seja lembrada apenas na festa da terrinha ou para fundo de cenário em campanha política pela arquitetura ímpar... -----

Face ao exposto e quanto ao futuro desta região: -----

1. Não esquecendo a integração da reabilitação das edificações do Estado, dinamizando-as, é premente que os instrumentos jurídicos territoriais sejam atualizados e consolidada, o mais urgente possível, em prol, possivelmente, de 3 grandes pilares para a região de Pegões: -----

- a. Polo empresarial (ECOPOLIS) – dedicado à dinamização da atividade agrícola e outras empresas que se possa vir a captar interesse => criação de postos de trabalho nessas freguesias; -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- b. Turismo – na categoria de agroturismo/natureza e interligado à grande bandeira da região que é viticultura /vinicultura => valorização da região/postos de trabalho e à nossa identidade cultural; -----
- c. Património – colunato de santo Isidro – salvaguardando em paralelo com a possibilidade de uma expansão urbana controlada => permita criar condições aos descendentes para permanecer na região/preservação do património arquitetónico – único no país. -----
2. Promova a execução do centro escolar de Pegões e/ou garanta a manutenção das escolas existentes. -----
3. Relativamente à questão de mobilidade poder-se-iam adaptar várias soluções, nomeadamente, uma berma de utilização proporcional à circulação de peões, solucionando as questões já referidas quanto à mobilidade interna das e nas freguesias, utilizável para toda a população (trajetos quotidianos, trajetos para locais de trabalho e em especial para os percursos das crianças para a escola). -----
4. Promova estratégias no novo programa de transportes que garantam aos fregueses a sua deslocação entre as localidades e a capital do concelho. -----
5. Promova a criação do espaço de cidadão com o objetivo de facilitar o acesso a informação assertiva sobre as suas necessidades e possíveis encaminhamentos para serviços públicos e privados, promovendo atitudes proativas. Ao adotar uma política de proximidade e de informação melhora as condições de vida dos munícipes residentes nas zonas rurais afastadas da sede do Concelho. -----
- Pegões á a minha terra e de toda a minha família que bastante me honra e por isso empenho-me a deixar um legado melhor do que aquilo que encontrei... -----
- Para bem do Montijo vamos desenvolver as zonas rurais". -----**



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
Códego

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge** (CDU), no uso da palavra, disse: “Eu voltava ao problema da segurança no parque de estacionamento do cais do Seixalinho, pelo facto de considerarmos que a denuncia à PSP é absolutamente insuficiente. Efetivamente o policiamento de proximidade é uma necessidade urgente a atribuir rapidamente a quem é responsável, e por falar nisso, o que é feito do novo protocolo entre a Câmara Municipal do Montijo e a Transtejo? Há que definir responsabilidades rapidamente e o novo protocolo, dado que o outro não era renovável e terminou no ano anterior, é uma urgência. -----

Depois, insisto que realmente, e um bocadinho em jeito de resposta à senhora deputada Fernanda Fernandes, que existe realmente o divórcio, malconduzido nos seus termos, entre o rio e a cidade, em benefício da Transtejo, unicamente, e com prejuízo de toda a vida económica da baixa da cidade e dos montijenses em geral. Efetivamente, a realidade dos anos oitenta, por muito aventureira que fosse, é passado, eu também por cá andava, na altura e via como as coisas se passavam, e o presente e o futuro contam com meios absolutamente novos e com capacidades que não têm nada a ver com as capacidades dos anos oitenta, concretamente a dragagem neste momento, das calas, têm um potencial de eficácia muitíssimo superior, basta que existam os protocolos interentidades que o permitam. -----

Quanto ao estacionamento, efetivamente, eu lembro-me de ver carros estacionados até à Praça da República, mas porquê? Porque é que havia de haver carros estacionados até à Praça da República se temos toda uma frente ribeirinha mal aproveitada, completamente desaproveitada para a fruição pública e inclusive, porque não, com área suficiente para fazer estacionamento.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esta frente ribeirinha está abandonada, pode se dizer, e usando uma palavra mais forte com um “nojo” de aspeto, quando na realidade tem um potencial enorme de aproveitamento, de implantação de infraestruturas. O que existe realmente, é uma falta de planeamento e aproveitamento em toda a faixa ribeirinha, desde o Montijo a Sarilhos Grandes. As obras que forma realizadas aqui mesmo à frente da cidade podem ser consideradas, eventualmente, obras de fachada e manifestamente insuficientes. Terão alguma utilidade no aspeto de baía da retenção, que funcionará melhor ou pior, conforme nós sabemos. De qualquer maneira, o moinho de maré foi restabelecido, foi arranjadinho, e para fachada serve, agora para aproveitamento de toda uma frente ribeirinha, não serve, é manifestamente insuficiente. -----

É em prol de toda uma qualidade de vida de todo o Montijo que nós, CDU, exigimos a reconciliação rápida e imediata da cidade com o rio”. -----

A Senhora **Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Dinora Caetano** (CDU), disse: “Falámos aqui no aumento significativo das carreiras que vamos ter agora com a nova empresa de transportes públicos, a TML, que vai primar por ter mais carros e por cumprir horários. A questão é a seguinte: relativamente à Ponte Vasco da Gama e ao tráfego que existe atualmente, nas horas de ponta, quer de manhã, quer à tarde, já existe um entupimento tão grande que vai ser difícil à empresa conseguir cumprir os horários como têm de bandeira. Já está programado mais algum acesso à Ponte Vasco da Gama?” -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes** (PS), no uso da palavra, disse: “Eu queria fazer algumas considerações políticas sobre a matéria da



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

saúde, mas antes queria aqui deixar duas ou três notas sobre intervenções anteriores. Começando pelas intervenções da bancada do PCP, a propósito de policiamento e do cais do Seixalinho. Senhores deputados são sabidas quais são as competências das entidades públicas envolvidas em matéria de policiamento, como sabe, o município não tem competências nessa matéria, aquilo que pode fazer é desenvolver uma atividade concreta no sentido de sinalizar o problema às autoridades policiais, conforme o tem feito. -----

Depois, a propósito da matéria da reconciliação com a zona ribeirinha e dos casamentos e dos divórcios, parece-me que o divórcio é de um casamento do tempo da governação da CDU, bom, quem se lembra do tempo da governação da CDU no Montijo e eu era muito novo e ainda me lembro, se calhar não era um casamento de boa memória. Mas, a propósito de casamentos e divórcios e da zona ribeirinha, é dito aqui que a zona ribeirinha tem uma enorme potencialidade e tem muitos espaços que podem ser aproveitados, é verdade, mas é preciso é saber a quem é que pertencem esses espaços, porque as intervenções públicas só podem acontecer em espaços públicos ou em espaços onde elas estejam legitimadas. -----

Gostava também de deixar aqui um apontamento a propósito de outra matéria mais transversal, que é a seguinte: eu respeito muito o passado do Montijo, valorizo o passado do Montijo e acho que é dever de todos, sobretudo dos que são eleitos para funções públicas, respeitarem e valorizarem esse passado. Mas, acho que há uma diferença entre respeitar e valorizar o passado do Montijo e uma certa atitude saudosista, que por vezes trespassa em muitas intervenções que aqui são feitas. O saudosismo do Montijo de há trinta ou quarenta anos, o saudosismo de um paraíso perdido, o saudosismo das maravilhas que já não



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

existem, bem, convém sujeitar esse saudosismo do paraíso perdido a um teste de realidade e convém mesmo termos presente o que é que nestes últimos vinte, trinta e mesmo quarenta anos, mudou e melhorou em termos de qualidade de vida da cidade e dos montijenses. O que é que mudou e melhorou em termos de qualidade de equipamentos públicos, como as escolas, e aí também podemos remeter para os tempos do casamento da governação autárquica da CDU, o que é que mudou e melhorou em termos de espaço público, o que é que mudou e melhorou em termos de ambiente, o que é que mudou e melhorou em termos de indicadores de qualificação das pessoas, o que é que mudou e melhorou em termos de atratividade da cidade, senhor deputado André Ribeiro, a propósito da intervenção que fez e dos dados que avançou e dos indicadores de atratividade, eu sou ambicioso mas o meu amigo ultrapassa-me. -----

Depois, aqui algumas considerações em matéria de saúde. A saúde é para além de fundamental e importante é uma matriz essencial da qualidade de vida de todos e por isso suscita, com naturalidade a atenção do debate político e é saudável que assim aconteça, o que não é saudável é quando esse debate não é feito com seriedade e se não seria sério da nossa parte, por exemplo dizer que não havia problemas em matéria de saúde, esconder os problemas que existem em matéria de saúde e que sabemos, conhecemos quais são em matéria de falta de médicos de família, em matéria de esgotamento da capacidade física das instalações que existem, também não é séria a política que é feita, sobretudo pelo PSD, de tentar passar por verdade aquilo que é mentira e de tentar dizer que a câmara tem competências e poderes de intervenção, que não tem, e de tentar ofuscar e apagar aquilo que a câmara fez ao longo dos anos,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'Cedeu' and 'H'.

com os escassos poderes de intervenção que tem nessa matéria. Portanto, perante uma política de falsificação e mistificação, a única resposta que há, que é difícil, mas é repor a verdade e apresentar factos e a verdade e os factos são os seguintes: como todos sabemos, os municípios, as freguesias, o estado, as autónomas, as diversas entidades públicas, têm competências e só podem agir ao abrigo das suas competências. Por muito que possamos considerar essas competências insuficientes, por muito que possamos achar que não respondem aos problemas, mas aí temos que todos, e somos a maior parte de nós, partidos representados na Assembleia da República, provavelmente é nessa sede que temos que suscitar as correções legislativas, mas as competências são aquilo que são, e o que não pode é acontecer, que o estado, uma autarquia, uma entidade pública intervenha em matérias relativamente às quais não tem competência. Pode aí reivindicar, pode aí fazer alertas, mas não tem capacidade de concretização, não tem capacidade para resolver. Isto qualquer pessoa percebe e qualquer pessoa que queira fazer um discurso político sério, deve reconhecer. E verdade também, em matéria de competências de saúde, é a seguinte: até ao processo de transferência de competências, iniciado em 2018 e que não é pacífico nesta casa, as competências em matéria de saúde do município eram praticamente inexistentes, estavam depositadas nas entidades centrais, e atualmente, desde esse processo de transferência de competências, aquilo que está previsto na lei é, titularidade e manutenção dos espaços físicos dos centros de saúde ou das unidades de saúde familiar. Está também previsto, serviços de apoio logístico, ou seja, limpeza, vigilância, segurança, fornecimento de gás e de eletricidade, água e saneamento, manutenção de ar condicionado. O que é que está mais previsto, programas de promoção de prevenção da



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

doença, programas de promoção de políticas de envelhecimento ativo, que o município já faz há mais de vinte cinco anos, mesmo sem ter competência nessa matéria, participar na construção de equipamentos de saúde, mediante contratos programa com o Ministério da saúde. Isto está na lei, e não está na lei, colocar médicos de família, contratar e colocar enfermeiros, nem construir um hospital que faça parte da estrutura de respostas do serviço nacional de saúde. Mas, senhora Presidente, senhoras e senhores Deputados, fazer uma intervenção baseada nos factos é também não deixar passar em claro que se há problemas, e nós devemos reconhecê-los e aceitá-los, há também boas notícias em matéria de saúde, no concelho do Montijo que têm que ser ditas. Há uma nova resposta Unidade de Saúde Aldegallega, quase concluída e prestes a abrir, que tem potencialidade de cobertura a cerca de treze mil utentes, entre os quais, cerca de sete mil e quinhentos sem médico de família, isto não resolve os problemas todos mas contribui para a resolução e se calhar é uma contribuição mais útil do que fazer vídeos do Facebook e falsear as competências das entidades públicas. -----

Também em matéria de responsabilidade dos municípios sobre a possibilidade de construir unidades de saúde familiar, toda a gente sabe, porque foi várias vezes anunciado, que o município tem, atualmente, um terreno, um edifício da PLURICOOP no Bairro do Areias, que pretende destinar à construção de uma nova unidade de saúde familiar, claro que pretende, porque essa competência não pode ser exercida, mas, cujo projeto está em fase de conclusão e que assim haja enquadramento legal, poderá ter condições de abrir portas em 2024. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'Cabeu' and 'H. H. H.'.

Esta é a verdade, estes são os factos, sobre um tema que é muito importante para a qualidade de vida de todos nós, mas também por essa razão devemos sobre ele falar verdade e não criar fantasias”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Avelino Antunes** (CDU), no uso da palavra, disse: “Muito rapidamente para dizer que há aqui uma questão de uma intervenção que me pareceu muito interessante, sobre as nossas zonas rurais e o mundo rural, que de facto tem estado abandonado, faz parte também do desastre nacional, o desaparecimento de mais de quatrocentas mil explorações, de referir que fazem muita falta a agricultura e os agricultores. Também ainda há pouco tempo assistimos ao encerramento de instituições bancárias em várias zonas rurais, com uma população muito idosa e que nesse mundo rural, as pessoas têm direitos como têm as pessoas da cidade, a serviços de qualidade. – Gostaria também de dizer ao senhor deputado Ricardo Bernardes, que eu percebo muito bem esta questão do policiamento, mas a questão de fundo é o protocolo com a Transtejo e com o Porto de Lisboa, que a Câmara Municipal se comprometeu fazer e que deixou passar o tempo, não tratou na devida altura. Como é que está agora? Em que condições é que está? Isso é que gostaríamos de saber”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – André Ribeiro** (IL), no uso da palavra, disse: “Queria dizer ao senhor deputado Ricardo, que apenas fiz uma referência irónica à modesta sexta posição em referência à modesta e primeira posição que está errada, mas é recorrente ouvir nesta casa “. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “É óbvio que o Partido Socialista não lida bem com a verdade, no Montijo. Enreda-se, parece um peixe que anda preso numa rede, mas a verdade explica-se com factos. É muito simples, a câmara Municipal de Mafra incentiva a fixação de médicos de medicina geral e familiar nas unidades de saúde. Está aqui uma câmara a exercer um poder que tem em serviço da população, isto é fácil, a câmara está a investir para ter médicos, está a incentivar. O estado dá uma parte, que não chega, mas a câmara diz que existe um problema para os munícipes e em vez de fazer rotundas ou jardins inclinados, diz que a saúde dos munícipes é mais relevante do que coisas estapafúrdias e então gasta o dinheiro em médicos. A câmara de Sintra tem outra posição, decidiu investir cerca de vinte e nove milhões de euros na conceção e construção de um hospital de proximidade. A câmara de Sintra é do Partido Socialista, é gerida por um jurista, tenho a certeza que não exacerbou das suas competências, havia necessidade da sua população, arranjou dinheiro e investiu. Mas, nós aqui temos um Presidente que prefere investir em rotundas, jardins inclinados, monumentos, eu não sei porquê, a saúde dos montijenses não lhe vai ao coração. -----
Depois, referiu ainda, que na zona do centro do Montijo junto ao rio, não se pode fazer nada porque é de privados, isto é uma completa mentira, de facto o planeamento faz-se através de planos, como a câmara nem concretiza o PDM, não lançou nenhum plano de pormenor porque diz: *os planos de pormenor podem, para além de definir a caracterização da área de intervenção, identificar e delimitar o que deve ser feito, informar o uso do solo, etc.*, tem aqui uma coisa, *operações de transformação fundiária preconizadas através de regras relativas às obras de urbanização*, pode redefinir o cadastro, pode expropriar



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

J.B.
Ceder

pelo plano, pode comprar, pode fazer de acordo com os proprietários, pode fazer contra os proprietários, pode fazer o que quiser. O que é que precisa? De vontade, mas no Montijo não existe vontade. O Partido Socialista não tem vontade de desenvolver o centro, nem o rio, porque se tivesse já tinha feito, nos vinte cinco anos já tinha feito pelo menos os sete planos que o PDM diz, alguns dos quais são de primeira prioridade e o plano de salvaguarda do centro histórico que envolvia também parte da zona ribeirinha, o Partido Socialista nunca fez, esqueceu, escondeu numa gaveta e condicionou muita gente. Portanto, é mentira que não se pode fazer, pode sim senhor, existem mecânicas legais para o fazer. -----

Sobre a polícia municipal, temos aqui funções da polícia municipal: *as polícias municipais exercem várias funções, podem cooperar com as forças de segurança na manutenção da tranquilidade pública e proteção das comunidades*, portanto para além de outras funções de fiscalização municipal também podem fazer isto, *vigilância nos locais de transportes urbanos, em coordenação com as forças de segurança*, portanto, se houvesse polícia municipal como o PSD preconiza, a câmara tinha uma mecânica, tinha uma ferramenta para o fazer, mas o Partido Socialista aqui é redutor, não consegue encontrar soluções. Na nossa história o barco está na origem, a nossa ligação fluvial a Lisboa, que tem dois mil e quinhentos anos, esta ligação que vem da Estrada Nacional 4, que vem de Madrid, é uma ligação umbilical, faz parte da nossa natureza, não compreender isto é não compreender a história do Montijo e o Partido Socialista, para além de não compreender como isto tudo funciona, nem a história compreende”. ----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Senhor **Deputado Municipal – José Caria** (PS), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e leu um documento intitulado, **com os olhos postos no futuro e no desenvolvimento do concelho do Montijo**, cujo teor abaixo se transcreve: -----

“No Concelho do Montijo está tudo feito? Não, há sempre mais a fazer e ambicionado! -----

Mas o Estado do Concelho do Montijo é bom e resulta da capacidade dos montijenses, dos empresários, dos trabalhadores, das instituições, das associações e dos autarcas que com políticas certas, trabalho e empenho, conseguiram coletivamente garantir o futuro desta terra. -----

A economia local continua a crescer a um bom ritmo bem visível no ritmo de investimento, na taxa de desemprego, no aumento médio per capita das famílias. -----

Continuamos com uma política de abaixamento de impostos, do imposto municipal sobre imóveis, do abaixamento da Derrama para as empresas, do abaixamento do IRS para os trabalhadores. -----

Continuamos a reduzir a dívida municipal e não contratámos nenhum empréstimo de curto, médio ou longo prazo. -----

Continuamos a manter, para desgosto de alguns, contas certas e a pagar na hora a fornecedores. -----

Os montijenses sabem que o concelho do Montijo está em boas mãos, sabem que não escondemos hipocritamente os problemas, alguns agravados, como sabem, com a pandemia, como a pobreza, a saúde, a habitação, a escola pública, os transportes. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estamos a resolver progressivamente estes problemas, sem oportunismo, mas com grande determinação política. -----

Temos um bom governo local municipal que apresenta contas certas. -----

Foi decidido pelos órgãos municipais mais medidas de estímulo económico e social, que apoiaram aqueles mais vulneráveis. -----

Nos investimentos do parque escolar, destacamos, apenas alguns exemplos. a reabilitação da escola básica integrada do Areias, a escola básica Joaquim D'Almeida, que foi objeto de prémio, pela intervenção que foi feita, a escola básica da Caneira, a escola básica e pré-escolar Rosa dos Ventos, o centro escolar do Afonsoeiro, ou seja, do pré-escolar do Afonsoeiro e a obra dos arranjos exteriores da escola básica e pré-escolar da Atalaia. -----

Quanto ao centro escolar de Pegões, estamos a finalizar em breve o projeto e vamos iniciar, também para breve, o concurso público para a obra. -----

Na habitação, concluímos a estratégia local de habitação, em coordenação com o estudo da reabilitação urbana. A reabilitação urbana no centro da cidade devido aos benefícios fiscais que atribuímos está aí. Somos candidatos ao 1.º Direito. -----

Nos transportes públicos e mobilidade destacamos um investimento do passe único metropolitano, que assegura aos montijenses, passes mais baratos. Esta medida decidida nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto concretiza alguns dos nossos compromissos com os cidadãos montijenses, devolver rendimentos às famílias e a descarbonização da nossa economia. -----

A rede de ciclovias está a ser e vai continuar a ser alargada. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vão ser inauguradas mais duas obras das estruturantes do espaço público da cidade, a reabilitação urbana da Praça 1.º de Maio e o Jardim da Rua Miguel Pais. -----

No ambiente, o Partido Socialista virou a Cidade para o Rio porque os Equipamentos de higienização do Rio, de recuperação do Património e embelezamento na Frente Ribeirinha foram inaugurados pelo Partido Socialista e ainda sublinhamos a construção da estrutura verde principal, como o jardim do Vale Salgueiro, o jardim da MUNDET e o jardim das Nascentes que, em conjunto, constituem um corredor verde estruturante da cidade do Montijo. ----

No abastecimento de água, além do já executado durante o ano de 2021, foram elaborados ou revistos projetos referentes aos investimentos desejáveis nas infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água: Remodelação e Reabilitação da Caseta do Furo (F27) Montijo. Remodelação da Rede de Abastecimento de Água da Rua Bulhão Pato. Remodelação da Rede de Abastecimento de Água do Bairro Almansor - Canha, 2.ª e 3.ª Fases. -----

No desporto, assinalamos os novos "Sintéticos" em vários campos de Associações, o Complexo Desportivo da Quinta das Oliveiras em Sarilhos Grandes, ou o Campo do Estrela Afonsoeirense, entre outros. -----

Com os olhos postos no futuro e no desenvolvimento do Montijo fazemos do Montijo um concelho de oportunidades, sustentável, competitivo e de solidariedade social com um governo municipal transparente, próximo, aberto, tolerante, descentralizado e participativo. -----

Continuamos a descentralização de competências e apoios e meios para as freguesias e a descentralização de competências do governo para o município. --



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ed. ...
Cede. ...

Continuamos a aposta no ambiente, no espaço público cuidado e seguro e no combate às alterações climáticas, a melhorar as acessibilidades, a mobilidade urbana, o trânsito, a oferta de transporte público e dar especial atenção à segurança e acessibilidade. -----

Estimulamos uma nova geração de políticas de habitação e a continuidade da operação de reabilitação urbana. -----

Se hoje nos orgulhamos do passado, queremos que no futuro se orgulhem do presente. -----

Às oposições dizemos: reconhecer os nossos próprios erros para desenvolver naquilo que for necessário é sinal de maturidade. Fazemos bem a nossa parte para juntos fazermos um grande futuro para o concelho do Montijo”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, disse: “Senhor deputado Pedro Vieira, a propósito das matérias da saúde, do policiamento e das competências da polícia municipal. A polícia municipal tem competência de investigação criminal como o que está em causa relativamente àquilo que referiu o senhor deputado Avelino Antunes? Não tem. Mas o que está em causa segundo o senhor citou, era um espaço de transporte local? Não era. Mas poderia haver polícia municipal? Mas a polícia municipal tem competência de fiscalização de fazer cumprir normas municipais? Mas a polícia municipal tem competência para colaborar com as entidades policiais? Tem, mas o investimento poderia ser feito na criação de uma polícia municipal para desempenhar funções que podem ser feitas pelo serviço de fiscalização ou que são a colaboração, sem autonomia, de outras funções que devem ser feitas por outras autoridades policiais? Qual era o efeito que teria? Iria desviar recursos da



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'Pedro' and 'J. Vieira'.

saúde, da educação, da habitação, dos sítios de onde eram precisos, as tais prioridades como o senhor deputado diz, e bem. -----

Depois, a propósito do hospital de Sintra, o senhor deputado leu o título, leu bem, mas depois se for ler a notícia está lá o enquadramento, trata-se de um protocolo com o ministério da saúde, onde é feito um investimento simultâneo pela câmara e pelo ministério, naturalmente enquadrado num planeamento feito ao nível do governo central. Portanto, pode uma Câmara Municipal, sozinha, fora de um planeamento com o governo central, construir um hospital que se integre no serviço nacional de saúde? Não. O senhor deputado falou depois de Mafra, mas esqueceu-se de ler o que é que Mafra faz em concreto, é um subsídio. Pode uma Câmara Municipal colocar médicos de família, colocar enfermeiros? Não. É assim, nós podemos jogar com as palavras, agora não estamos é a falar verdade às pessoas. O PSD tem um grande problema que se adensa com o facto de ser segunda força política e de ter criado aqui a expectativa de que está próximo do poder e que é um problema que seria muito mais grave um dia que o PSD governasse o Montijo. É que o PSD abraça uma infinidade de tarefas e de responsabilidades incompatíveis com as competências legais, com os recursos financeiros, com a estrutura de articulação com outros organismos públicos, que se algum dia exercesse o poder, ou dava o dito pelo não dito e deixava cair tudo aquilo que prometeu ou tinham que se mandar da janela com frustração pelo que os senhores tinham prometido e não têm condições para cumprir". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “Nós não temos que ser mandados pela janela, os senhores é que têm de sair,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fb.
Ceder. *[Handwritten signature]*

um dia, pela porta fora. O que nós estamos aqui a fazer é expor a nossa visão e explicar o que é que o Montijo precisa e que está na esfera das competências de que a câmara pode cumprir e daquilo que outras câmaras fazem pelos seus munícipes e que a câmara do Montijo entende não fazer. O hospital do Montijo tem as melhores condições? Não, mas para o Partido Socialista tem, porque não fala com o estado no sentido de protocolar a melhoria do hospital, não se move, não se comove para arranjar recursos para requalificar aquele hospital. Se não for com o protocolo do estado sabe muito bem, e nós também tínhamos na nossa proposta, desenvolver competências hospitalares em conjunto com outras forças vivas do concelho, misericórdias e outras instituições, e é possível haver hospitais nessa base também. Portanto, na ausência do estado central se o estado do Partido Socialista não quisesse, porventura, colaborar com a câmara do PSD, a câmara do PSD tinha outras alternativas para resolver o problema da nossa saúde”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, e em resposta ao senhor deputado, disse: “Senhor deputado Pedro Vieira, não querendo mandar ninguém pela janela, muito menos os senhores deputados do PSD. Quem manda não é pela janela, mas para fora dos lugares, é o povo, de forma soberana, que até agora colocou sete vezes consecutivas o PS no exercício destas funções e ainda não colocou o PSD. Mas, o senhor deputado finalmente chegou àquilo que era o espírito da vossa proposta em 2017 e que parece que não abandonaram. Aquilo que os senhores estavam a propor era um hospital fora do serviço nacional de saúde a que as pessoas não podiam aceder dentro das regras do serviço nacional de saúde e que, portanto, estava sujeito



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials, including 'Ceder' and 'H. Silva'.

ao funcionamento das regras do mercado. Olhe senhor deputado, nós lamentamos, nós prezamos pelo serviço nacional de saúde e pelo direito a uma saúde pública universal e tendencialmente gratuita, conforme está previsto na Constituição”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “Já vi que o deputado Ricardo Bernardes não leu o nosso programa. O que eu tenho para dizer é que veja e copie também, como o BRT, por exemplo”. -----

A Senhora **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, e em resposta aos senhores deputados, disse: “Começando por responder ao senhor deputado Pedro Vieira, que iniciou questionando sobre o fardamento e a proteção individual, dizer que nós adquirimos fardamento e proteção individual para todos os trabalhadores, já explicámos que aos trabalhadores do IFP, apenas fornecemos equipamento de proteção individual, agora, o senhor deputado, que já fez tantas queixas, está no direito de as fazer ao ACT e nós estaremos cá para lhes responder. -----

No que se refere às questões que elencou, leu um relatório da Câmara Municipal do Montijo, o que contraria a afirmação que fez de que o Partido Socialista lida mal com a verdade, porque se o Partido Socialista lidasse mal com a verdade, não tinha feito um relatório, onde aponta as deficiências sobre as diferentes matérias. Nós nunca dissemos que não existem problemas, eles estão identificados, importa efetivamente trabalhar para que a pouco e pouco, eles vão ficando debelados e tratados. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Relativamente à questão da saúde, que eu considero que não pode ser tratada da forma como tem sido tratada, com o populismo com que os senhores a têm tratado, porque frases feitas e slogans publicitários é aquilo que têm utilizado e que só prejudica o serviço nacional de saúde. Nós temos consciência das diferentes fragilidades do serviço nacional de saúde, blateremo-nos para que elas sejam efetivamente tratadas dentro dos condicionalismos que todos temos, mas a Câmara Municipal do Montijo, e aqui enquadro a resposta à CDU, que também colocou questões sobre a saúde e direi que a CDU que é contra a transferência de competências para as autarquias locais, entre elas a da saúde, que é uma das transferências que a câmara assumiu, mas ainda não a detém, porque as transferências na área da saúde implicam a assinatura de um auto de transferência que ainda não foi efetuado, veio agora exigir que a câmara tome medidas numa área que não é da sua competência, como sejam, os médicos de família e toda a falta de pessoal e condições existentes em centros de saúde e hospitais de todo o País, mas que neste caso, o que nos interessa é o que acontece em todo o concelho do Montijo. Obviamente que a nossa tarefa e o nosso trabalho tem sido de, junto dos diferentes órgãos, fazer sentir esta problemática, a dificuldade dos nossos utentes chegarem aos médicos do centro de saúde, uma vez que não têm médicos de família, mas não temos competências para contratar médicos. -----

Ainda em relação à câmara de Mafra, direi que a mesma tem um regulamento que permite que os médicos se candidatem e que durante dois anos usufruam de um subsídio dado pela câmara. É importante saber quantos médicos estão a usufruir desta benesse ou deste subsídio, mas depois coloca-se outra questão, também há falta de professores, vamos fazer outro regulamento para atribuição



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de apoio ao pessoal docente? A câmara vai assumir competências que não são suas para resolver problemas, que acabam por não ficar resolvidos, porque o médico ao fim de dois anos vai embora? Essas questões são apenas paliativas que não resolvem o problema, que é um problema nacional e que tem de ser resolvido pelo ministério da saúde e pelo governo central. As câmaras podem exercer o seu poder de influência, solicitando que junto do seu território estas questões possam e devam ser colmatadas, mas não mais do que isso, sendo que não tem essas competências, mesmo após a assinatura do auto de transferência e é importante que se diga isso às pessoas e não se use os populismos que, no fundo, levam a que o serviço nacional de saúde seja privatizado. -----

O senhor deputado diz que a câmara não protocolou com o ministério da saúde o arranjo do hospital do Montijo, mas o senhor sabe tão bem como eu, que uma parte do hospital do Montijo é propriedade da Santa Casa da Misericórdia e que o estado não vai fazer ali obras. O senhor também sabe que no governo do Doutor Passos Coelho, havia já um protocolo trabalhado para que o hospital fosse transferido para a esfera da Santa Casa da Misericórdia do Montijo, é isso que os senhores defendem. Nós defendemos uma saúde para todos e tendencialmente gratuita e entendemos que estes consecutivos ataques que se fazem ao sistema nacional de saúde apenas pretende ter uma solução, é a privatização da saúde, uma saúde para alguns e não para todos, permitindo que existam pessoas que vivem ao sol e pessoas que vivem à sombra, para nós o sol nasceu para todos, e só defendemos verdadeiramente uma saúde para todos se defendermos o serviço nacional de saúde. -----

A Senhora deputada Alice Seixas questionou a câmara, relativamente a alguma tentativa, por parte desta, junto do governo central, para apoio às empresas



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Edes
Fl.
Spur

de cortiça. Não, não tenho conhecimento de que tenha havido qualquer atitude nesta matéria. -----

À Senhora deputada Isabel Balreira, que também colocou questões sobre saúde, dizer, mais uma vez, que quer o serviço de pediatria, quer a construção de um novo hospital, são competências do governo central e não das autarquias e que os senhores, por maioria de razão, deviam entender essa situação. No que se refere à construção da clínica da CUF, é uma obra particular, penso que está no bom caminho, não pela obra em si, mas pelo acompanhamento na área social. --

Ao Senhor deputado Cipriano Pisco, dizer que a sua ideia seria a pôr em prática há uns anos atrás, hoje devido à implementação da lei de proteção de dados, obviamente não será possível. -----

O senhor deputado Avelino Antunes leu uma declaração sobre a sua visão do mundo e do concelho e colocou uma questão sobre o ponto de situação das festas da Atalaia. Portanto, dizer que esta candidatura foi entregue, está a seguir os seus trâmites e terei de verificar em que ponto se encontra. -----

Ao Senhor deputado Pedro Ilhéu dizer que, em épocas de exames as bibliotecas municipais têm uns horários próprios, diferentes dos que praticam ao longo do ano civil e que serão adequados de modo a permitir aos estudantes trabalhar em horários diferenciados. -----

O Senhor deputado Francisco Salpico colocou uma questão sobre as árvores que já me tinha sido colocada anteriormente e que já está no pedido que eu fiz aos serviços, terei então de verificar, junto dos mesmos, qual é o ponto da situação.

A Senhora deputada Teresa Tapadinhas levantou a questão da desertificação, a questão do Café do Parque, que está a ser preparada a hasta pública e o restaurante MONTIAGRI foi há cerca de três semanas a hasta pública e ficou



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

deserto. Veio agora uma pessoa que não tendo estado na hasta pública, solicitar duas vezes para visitar o local, porque estava interessado e já lá fomos. É possível que apresente uma proposta e que a mesma se concretize. -----

Dizer ao Senhor deputado André Ribeiro que nós não reduzimos o número de creches no concelho do Montijo. O cartão de saúde do munícipe vai no mesmo sentido da privatização da saúde e com a qual nós não concordamos. No entanto, também gostaria de deixar aqui uma nota, a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição tem vários protocolos com o Ministério da Saúde, e transferiu-os para a CUF, mas há um deles que não é possível transferir. É um que permite que um médico da União Mutualista passe exames de diagnóstico e, portanto, os utentes sócios da União Mutualista podem beneficiar deste serviço a um preço mais reduzido, permitindo assim aliviar o serviço no centro de saúde, sendo que aí também se paga uma taxa moderadora. A câmara está a avaliar com a União Mutualista a possibilidade de efetuar um protocolo para minimizar os custos deste serviço e poder oferecê-lo aos munícipes, mas será através do serviço nacional de saúde já que as juntas de freguesia, pelo menos a junta de freguesia do Montijo, têm depois outro serviço que permite outro tipo de situações. -----

Em relação às letras da Praça da República, cuja questão foi colocada pela senhora deputada Ana Dias Neves, elas são amovíveis e não houve qualquer pedido à DGPC. A outra questão tem a ver com o processo da capela de São Sebastião, que está na DGPC, para avaliar a situação dos corpos que lá se encontraram. -----

O Senhor deputado António Loureiro fez aqui uma declaração, que eu acho importante para que se acabe com a corrupção a todos os níveis, não só na



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]

política, e considero que essa luta é importante porque basta haver um descredibilizar todos os outros. Em relação às juntas de freguesia permita-me que discorde da avaliação que aqui fez. Primeiro, o processo negocial das juntas de freguesia foi feito entre a câmara e as referidas juntas, não houve aqui qualquer tipo de imposição. O senhor deputado disse, em determinada altura, que a câmara não operou as necessárias transformações nas juntas de freguesia, mas, não operou porque não pode nem deve porque as juntas de freguesia são autarquias autónomas que têm a sua própria independência e que se gerem a elas próprias onde a câmara não intervém. O processo da transferência de competências ainda não está terminado, é um processo evolutivo, tem várias fases, vem à câmara, depois vai aos órgãos das juntas, e depois virá novamente à câmara, quando estiver todo ele mais definido pelas juntas de freguesia. É um processo negocial que se entendeu, que nesta primeira fase eram as condições que as freguesias tinham para aceitar estas competências, não há aqui qualquer tipo de imposição da câmara. Este processo implica que a câmara deixa de fazer transferências para as juntas, informa a DGAL que é quem passa a fazer as transferências diretamente. Avaliando o processo, entenderam os senhores Presidentes de Junta e a câmara, que a melhor forma seria começar paulatinamente esta situação. Na educação também começámos assim e não nos demos mal, na segurança social vamos começar abruptamente no dia 01 de junho, esperemos não nos dar mal. Estes processos têm cada um a sua forma de se concretizar, no entanto o que é importante realçar, é que efetivamente a transferência de competências para as freguesias nos moldes que estão agora definidos na lei, é muito melhor, permite uma autonomia muito maior das freguesias. Depois, se os senhores Presidentes



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Junta e as próprias Assembleias, não se sentirem confortáveis, terão de decidir sobre esta matéria, e tomar as medidas que entenderem e junto da câmara acolherão esta situação. -----

No Plano de Prevenção e Corrupção que foi aprovado em 2019 a estrutura orgânica mantém-se igual, no entanto obviamente que tem de ser monitorizado e avaliado. -----

A Senhora deputada Isabel Grosso, colocou a questão sobre as freguesias rurais, portanto, nós temos esta diferenciação positiva no nosso concelho, uma parte rural e outra parte urbana. Apresentámos junto da área metropolitana de Lisboa, e já foi aprovada, uma candidatura das comunidades desfavorecidas. Nesta candidatura tínhamos de definir freguesias e incluímos a freguesia do Montijo e Afonsoeiro e as freguesias de Pegões e de Canha, uma vez que estas eram contíguas. Para estas freguesias excede os dois milhões de euros. Estes dois milhões de euros tem uma parte de construção, obrigatoriamente, e outra parte imaterial. Já apresentámos tudo, os projetos, as parcerias e a parceria naquela área é com a junta de freguesia de Pegões, com a sociedade recreativa de Pegões, a Santa Casa da Misericórdia de Canha. Queremos construir na antiga escola das Faias, um centro multicultural, que permita fazer um observatório da interculturalidade que ronda aquela freguesia, e depois, temos a Santa Casa da Misericórdia de Canha que vai decidir sobre diversas áreas e a chamada escola profissional irá fazer a formação de técnicos para robustecer este projeto. Esperamos que com este investimento se possa dotar estas freguesias de uma alavanca para novos projetos. Esperamos que em conjunto, em parceria com as diferentes instituições, encontrar respostas às dificuldades que, também, o número de imigrantes veio trazer e que importa resolver, e não



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

só esses como também os habitantes das duas freguesias. Consideramos este projeto extremamente importante e iremos para o terreno trabalhar para fortalecer aquela área ao nível das pessoas e do património a construir. -----

Em relação ao centro escolar de Pegões, é realmente uma preocupação e cujo projeto, tal como disse há pouco, está em revisão e esperamos lançar o concurso o mais breve possível". -----

Seguidamente, foi a presente ata aprovada em minuta nos termos e para os efeitos do nº 3 do artigo 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, por forma a produzir eficácia imediata. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a reunião, era uma hora, do dia quatro de maio de dois mil e vinte e dois. -----

E eu, *Maria Antónia Tomás Fontes*, Assistente Técnica, da Assembleia Municipal, fiz lavrar a presente ata que subscrevo, juntamente com a constituição da mesa. -----

----- A Presidente da Assembleia Municipal -----

----- O 1º Secretário -----

----- A 2ª Secretária -----

